ANNO XXXIX NUMERO 300. QUINTA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Castor, Cesario, Agapio mm.
29. Terça. Ss. Trofino. Primo mm.
30. Quarta. S. Sabino b. m.; S. Anisio b. m.
31. Quinta. S. Silvestre p. m.; S. Zotico m.
1. Sexta. ✠ Circumcisão do Senhor.
2. Sabbado. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3. Domingo. S. Aprigio b. de Beja.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

AVISO

Estando a terminar o corrente anno, rogamos aos nossos assignantes, que estão em prazo para com a subscripção do nosso Diario, queiram mandar satisfazer pelo preço estipulado, isto é, á 6$000 por trimestre vencido. Egualmente prevenimos á aquelles que quizerem deixar de assignar que, só na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, é que se fazem as diversas alterações quer de entradas e sahidas, quer de transferencias de residencias, não se achando os nossos caixeiros e empregados autorisados a tomar essas notas. Os Srs. correspondentes dos assignantes, de fóra da cidade e provincia, são tambem prevenidos de que devem mandar satisfazer os respectivos importes até o fim do corrente mez.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de dezembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Piauhy.—Fiz chegar a seus destinos os dous officios a que allude o de V. Exc. de 24 de novembro ultimo, expedidos pela directoria geral da repartição da justiça aos bachareis Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade e João Gonzaga [illegible].

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Pela leitura do officio do director do arsenal de guerra datado de 21 do corrente, constante da cópia inclusa, ficará V. Exc. sciente da quantidade de ferro e bronze vindo dessa provincia com destino ao mesmo arsenal no vapor *Apá*.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—A' V. Exc. serão apresentados os recrutas Liberato Nunes da Silva e João Baptista do Nascimento, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Pela leitura do officio do Exm. presidente do Rio Grande do Norte de 11 do corrente, constante da cópia inclusa ficará V. Exc. inteirado de ter sido novamente preso o soldado desertor da companhia de cavallaria José Fernandes de Lucena, que se acha recolhido á cadeia da villa dos Patos da provincia da Parahyba.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Em officio de 26 do corrente me communica V. S. que o primeiro supplente do delegado de policia desta capital o major Gustavo José do Rego, em officio de 24 do corrente lhe pedio exoneração d'aquelle cargo, em razão de haver-se preenchido o lugar de delegado em seguida ao facto que ultimamente se déra com o mesmo primeiro supplente, por occasião de uma prisão que poucos dias antes havia feito, o que a seu vêr dava motivo a suppôr-se falta de confiança a seu respeito, e desapprovação d'aquelle seu acto, communica-me V. S. igualmente que recusou essa exoneração declarando ao referido primeiro supplente, não só que aquelle preenchimento do lugar de delegado que se achava vago, nenhuma relação tinha com o facto alludido, e no [illegible] procedêra muito regularmente, mas ainda que continuava o mesmo primeiro supplente a merecer-lhe toda a confiança e consideração pela intelligencia, zêlo e dedicação com que sempre se houve no desempenho dos deveres de seu cargo; e inteirado desta resposta de V. S. e da opinião que fórma acerca d'aquelle funccionario, com a [illegible] conformo, tenho a dizer-lhe que bem procedeu V. S. recusando-lhe a exoneração que pedio, e para a qual não ha motivo algum.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo a V. S. o requerimento de Bazilio Xavier de Souza, soldado do nono batalhão de infantaria, bem como as informações da contadoria dessa thesouraria a que allude o seu officio numero 926 de 15 do corrente, e as do brigadeiro commandante das armas e do director do arsenal de guerra de 24 e 28 de novembro ultimo, o autoriso a mandar pagar ao supplicante a importancia do pecúlio que lhe pertence e foi recolhido a essa thesouraria e dos juros que tiver vencido á mesma importancia, d'aqual deve ser deduzida a quantia de 375$049 rs. que o supplicante ainda resta a fazenda pelas despezas feitas com a sua alimentação durante o tempo que pertenceu a companhia de menores d'aquelle arsenal.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de 24 do corrente, sob n. 945, dada acerca do requerimento, que devolvo do porteiro do hospital militar João Joaquim Rabello Pessôa, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante a gratificação que lhe foi descontada, relativamente ao mez de novembro ultimo, em que por doente deixou de comparecer no mesmo hospital para exercer as funcções do seu emprego.

Dito ao mesmo. — Com cópias do officio do brigadeiro commandante das armas de 24, e do director do hospital militar de 23, tudo do mez corrente, remetto á V. S. em duplicata para os necessarios exames as contas das despezas miudas do mesmo hospital, relativamente ao mez de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar aos negociantes Gama & Silva, a contar do primeiro de janeiro até junho do anno proximo vindouro a prestação mensal de 40$000 rs., que pretende consignar-lhes de seu soldo como se vê do requerimento incluso, o capitão do corpo de guarnição desta provincia José Joaquim de Barros, que destacou para a villa de Tacaratú.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 24 do corrente, sob n. 616, tenho a dizer que approvo a arrematação feita por João Carlos Augusto da Silva, do fornecimento por um trimestre aos presos pobres da casa de detenção com o abate de 3 por cento nos preços do contrato existente, e sob fiança do proprietario José Lopes da Rosa.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar entregar ao padre José Antonio dos Santos Lessa em duas prestações, conforme indica em sua informação de 26 do corrente sob n. 617, os dous contos de réis votados pelo artigo 25 da lei do orçamento vigente para o collegio do Bom Conselho em Papacaça.

Dito ao consul de Hannover. — Accusando recebido o officio que me dirigio o Sr. Wm. Otto em [illegible] do corrente, tenho a declarar-lhe em resposta que dei cumprimento as ordens imperiaes relativas a sua nomeação de consul do reino de Hannover nesta provincia. — Fizeram-se a este respeito as necessarias communicações.

Dito ao consul da Italia. — Recebi o officio que em 22 do corrente e sob n. 4, me dirigio o Sr. Eduardo P. Wilson Junior, vice consul da Italia nesta provincia, tenho a dizer-lhe em resposta que na primeira opportunidade será encaminhado a presença do governo imperial como solicitou o mesmo Sr. vice consul a petição de graça do subdito italiano Vicente Poncio Ferreira.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. calafetar o convéz da canhonheira a vapor *Piauhy*, como requisitou o respectivo commandante em officio de 28 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio numero [illegible] do corrente, declarando-lhe que fica [illegible] contrato que V. S. celebrou com o barão do Livramento para o serviço de reboque dos batelões de areia que se extrahirem do porto desta cidade no prazo de seis mezes.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, quando houverem vagas, os menores Vicente e José; a que se refere a sua informação ns. 192 de 22 do corrente, depois de satisfeitas ás disposições do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo.—Fica approvada a deliberação que V. S. tomou, como me participou em seu officio n. 194 de 22 do corrente, a que respondo, de mandar admittir nesse arsenal uma pessôa para ajudar ao cozinheiro da respectiva companhia de aprendizes, vencendo uma diaria de 800 rs.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Remetto á V. S. para os fins convenientes a inclusa guia de mil pares de sapatos manufacturados no presidio de Fernando e destinados a esse arsenal, na qual estão comprehendidos os 180 pares fornecidos de conformidade com o meu officio de 9 de setembro ultimo, ao capitão José de Cerqueira Lima, como consta do recebido que aqui ajunto.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que requereu Francelina Maria da Conceição, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal quando houver vaga, o menor Affonso Bezerra Cavalcante filho da supplicante uma vez que esta satisfaça as disposições do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Approvo a deliberação que V. S. tomou como me participou em seu officio n. 113 de 4 de novembro ultimo, de reduzir a 1$000 diarios a contar do 1º daquelle mez em diante o jornal de 1$500 que percebia o mestre pedreiro actualmente empregado nas obras desse presidio Antonio Moreira da Silva, que concordou em semelhante reducção.—Fizeram-se ás necessarias communicações.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da Bôa-Vista.—Constando da secretaria do governo que estão preenchidos por Temistocles Pereira Brandão, Bento José de Sant'Anna e José Joaquim da Silva Junior, os postos de alferes secretario e de alferes da 4ª companhia do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional do municipio da Bôa-Vista para os quaes são indicados na proposta a que allude o officio desse commando superior, datado de 2 de novembro ultimo, José Alves de Barros e Felippe Nery da Silva Amorim, haja V. S. de informar com urgencia que destino tiveram aquelles individuos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna. – De conformidade com o disposto no art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, mande V. S. passar guia ao alferes João Pereira Guedes de Araujo, que pertenceu ao batalhão n. 19 de infantaria do municipio de Nazareth e se acha aggregado a guarda nacional sob seu commando superior, visto ter elle transferido a sua residencia para a provincia da Parahyba como declara no incluso requerimento.

Dito ao commandante do corpo de policia. – Póde V. S. fazer engajar no corpo sob seu commando o paisano apresentado com o seu officio n. 526 de 24 deste mez.

Dito ao coronel recrutador.—Recommendo á V. S. que sempre que recrutar individuos que alleguem ser guardas nacionaes deste municipio entenda-se com o respectivo commandante superior afim de verificar logo se estão ou não no caso de ser recrutados.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao conselho administrativo.—Devolvo inclusos os riscos e papeis a que se refere o conselho administrativo em seu officio n. 93 de 9 de novembro ultimo, afim de que o mesmo conselho effectue a compra do nicho requisitado para a capella do presidio de Fernando o qual deve ter a altura e largura indicadas no officio do commandante do presidio, de 3 do corrente, constante da copia junta.

Dito ao Dr. juiz de direito de Flores. – Em vista do que ponderou Vmc. em data de 20 do mez passado, e informou o engenheiro director das obras publicas com referencia ao açude de Villa-Bella, nesta data determino ao inspector da thesouraria provincial, que entregue á Vmc. ou a quem se mostrar para isso autorisado a quantia de 400$000, para serem applicados ao concerto de que precisa o referido açude, ficando a administração dessa obra a cargo de Vmc.—Officiou-se á thesouraria provincial para fazer entrega dos 400$000.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Communico á Vmc. para seu conhecimento que em officio de 18 do corrente, participou-me o commandante do presidio de Fernando terem sido remettidos para esta capital á disposição do chefe de policia os sentenciados Francisco Ponciano de Oliveira e José Miguel Rodrigues, o 1º para ser submettido á novo julgamento na provincia da Parahyba e o 2º por ter obtido perdão do resto da pena que estava cumprindo no mesmo presidio.

Dito ao mesmo.— Com cópia do officio do commandante do presidio de Fernando datado de 15 do corrente, remetto á Vmc. afim de que providencie como fôr de lei a certidão apresentada pelo sentenciado de justiça desta provincia Pedro Joaquim de Santa Anna, que regressou do mesmo presidio por ter finalisado a sentença á que foi condemnado.

Dito ao mesmo. — Participando-me o commandante do presidio de Fernando em officio de 18 do corrente, que remettera para esta capital o sentenciado de justiça Felix Ferreira de Carvalho Cerqueira, que soffre de alienação mental, e não póde ser conservado no mesmo presidio por falta de acommodações; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento.

Dito á Francisco de Paula Correia de Araujo.—Remetto á Vmc. a inclusa cópia do officio que em 22 do corrente me dirigio o commandante da guarnição, para que dê com urgencia as providencias necessarias no sentido de serem derribados dous pés de coqueiros existentes no quintal da casa em que funcciona a Faculdade de Direito, visto que tem essas arvores de damnificar o edificio do hospital militar, se cahirem impellidas pelo vento, como se receia.

Dito a 1º supplente do delegado da capital major Gustavo José do Rego. — Envio á Vmc. para seu conhecimento a inclusa cópia do officio, com que respondo ao que em 26 do corrente me dirigio o Dr. chefe de policia, communicando-me o pedido que Vmc. lhe fizera de sua exoneração do cargo de 1º supplente do delegado dessa capital, e á vista das razões ahi declaradas, pelas quaes lhe foi essa exoneração recusada e da plena confirmação que ás mesmas acaba de dar esta presidencia em demonstração da confiança e consideração que Vmc. lhe merece, é de esperar que Vmc. continúe a prestar os seus bons serviços á policia desta capital, quando a isso fôr chamado.

Portaria.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram o capitão do 1º batalhão de artilharia Antonio José da Silva Brasil e o alferes do 1º de infantaria José Guilherme Guimarães, ambos da guarda nacional do municipio do Recife, resolve, de conformidade com o disposto no art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, conceder-lhes passagem para a lista de reserva, afim de serem aggregados aos corpos que lhe forem designados pelo respectivo commandante superior, visto terem sido considerados incapazes do serviço activo em inspecção de saúde.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o continuo da secretaria do governo Luiz Francisco Vieira de Luna, para incumbir-se da guarda da mobilia do palacio da presidencia, vencendo 150$000 rs. de gratificação annual, de conformidade com o aviso da repartição do imperio de 19 de janeiro de 1853.

Despachos do dia 28 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Aristides Barbosa Cordeiro Feitosa.— Passe portaria concedendo 3 mezes de licença com vencimentos.

Augusto Theophilo da Cunha Perné. — A' vista da informação, nao tem lugar.

Anna Maria de Jesus. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francelina Maria da Conceição. — Espere que haja vaga.

Innocencio Serafico de Assis Carvalho.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Jorge Rodrigues Sidreira.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 26 do corrente.

José Antonio dos Santos Lessa.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Jacintho José de Mello.— Indeferido em vista da informação.

João Bento da Cruz. — Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Izidro do Sacramento.—Indeferido á vista da informação.

Rufino Manoel da Cruz Cosseiro.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vicente Romão Ferreira. – Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Palmares, ouvindo o juiz municipal formador da culpa.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres 12 de dezembro.

O paquete *Saintonge* deixa preoccupado os espiritos com a probabilidade de uma guerra entre a confederação Argentina e o Estado Oriental.

Motiva estes receios o rompimento de relações officiaes que acaba de ter lugar por causa de negar-se o governo de Montevidéo a dar satisfações pela prisão de um grupo de Orientaes no territorio argentino.

Nos jornaes de hontem vem uma extensa nota na qual o governo oriental expõe as razões que lhe assistem para se não considerar obrigado a dar satisfações pelo seu procedimento naquelle acto.

A imprensa contraria ao governo do general Mitre pretende que chegou o caso de declarar a guerra. A *Nação Argentina*, orgão directo do presidente da republica, suppõe, porém, que não se dá tal caso, e que basta *fazer alguma cousa*, isto é, tomar alguma medida coercitiva para trazer o governo de Montevidéo a um terreno mais rasoavel.

Seja como for, é certo que as relações estão interrompidas, e, segundo parece, difficilmente se poderá evitar um conflicto internacional.

O Sr. D. José Marmol, negociador da não conseguida satisfação, foi nomeado ministro plenipotenciario junto de sua magestade o Imperador do Brasil, e creio que parte neste paquete para a corte imperial.

Parece que o objecto principal da sua missão diz respeito aos successos que se desenvolveu na banda oriental.

Segundo a politica até agora observada pelo general Mitre, e as suas idéas manifestadas desde ha muito tempo, devemos suppor que o que se procura é o meio de executar o pensamento da *Confederação do Sul*, da qual deve fazer parte a Republica do Uruguay.

Só assim é que se explica a *nenhuma* protecção que se deu á revolução capitaneada pelo general Flores, ao passo que não se guardou *escrupulosamente* a neutralidade, fazendo a vista grossa sobre as empresas particulares, preparadas pelas sympathias do povo para levar debeis soccorros aos companheiros da causa.

Por mais que o governo de Montevidéo proclame o contrario, é necessario reconhecer que se o argentino tivesse dado o menor apoio á revolução, com dinheiro só, e deixar fazer, ha muito tempo que ella teria consummado o seu triumpho.

Infelizmente o que parece buscar-se não é que a revoluçao vença, mas sim a destruição dos bandos politicos, afim de que o cansaço da guerra civil, e da marcha, que é a sua consequencia, facilite a formação de um novo systema, conforme as idéas que tem tido sempre todos os estadistas argentinos, sem se lembrarem de que o systema federal não póde accommodar-se nem com o nosso caracter, nem com a nossa educação politica.

Noticia a *Tribuna* que o Sr. D. André Lamas recebeu novas credenciaes, para reatar as negociações interrompidas; não é de crer, porém, que o governo argentino passasse por mais esta humilhação.

Entre tanto augmenta a anarchia no partido dominante em Montevidéo. Por causa da votação que houve no senado a 21 do mez proximo passado, repellindo os supplentes de tres senadores, formulou-se uma accusação contra os membros que faziam parte da commissão que propoz a resolução, e parece que se trata de leva-la a effeito.

A acreditarmos nas opiniões manifestadas pela imprensa, não chegaremos ao 1º de março, época em que termina a actual presidencia, sem que se dê um conflicto entre os poderes que acabam, se, como tudo leva a crer, a revolução se mantém preponderante na Campanha.

A presença do general Medina em Montevidéo deu lugar a commentarios, suppondo uns que veio chamado pelo governo, e outros que por causa de desintelligencias daquelle general com os seus chefes subalternos.

Sobre a atitude dos exercitos nada se sabe ao certo, não tendo o general Flores escripto uma palavra aos seus amigos de Buenos-Ayres nos ultimos 20 dias.

Invocando o testemunho de pessoas vindas da Campanha Oriental, diz-se que na sua passagem na povoação de Durasmo, tomára aquelle general 500 fardamentos, 50 arrobas de polvora e algum armamento do governo, e que se lhe tinham incorporado 80 infantes de uma força sahida de Salto, sob o commando do coronel argentino Lamela.

Os vapores que vem do litoral confirmam a noticia de que estacionam partidas de revolucionarios em toda a campanha ao norte do Rio Negro, estando reduzidos os do governo a viverem encerrados nas povoações.

Tendo deixado entrever a imprensa de Montevidéo que o governo paraguayo entraria em uma alliança offensiva e defensiva, apressou-se este governo em fortificar a ilha de Martim Garcia, reforçando a sua guarnição.

Ao mesmo tempo o ministro da justiça foi a Entre-Rios para ter uma conferencia com o general Urquiza, que talvez não seja estranho a esses successos.

De politica interna pouco póde adiantar-se que desperte o interesse dos leitores estrangeiros.

Ainda que um pouco afastado o periodo marcado para os comicios publicos, começam a agitar-se os circulos, e a questão eleitoral está já na ordem do dia com o calor com que aqui se trata os negocios mais triviaes.

As personalidades que formam o adubo dessas discussões causaram já um duello entre o redactor principal da *Nação Argentina* e um collaborador da *Tribuna*, sendo o resultado receberem ambos uma estocada, e nada se adiantar sobre o melhor meio de proceder em materia de eleições. Ambos os contendores estão já fóra de perigo e promptos para continuarem a defender as suas idéas na imprensa.

Do interior da republica argentina tambem nada ha de vulto, além de uma sublevação de Indios amigos, com o seu correspondente roubo de gado n'uma parte da fronteira.

O governo argentino enviou uma balieira com ordem aos consules residentes na banda Oriental de se retirarem, deixando os seus nacionaes debaixo da salva-guarda de uma potencia amiga.

É este o quadro politico do Rio da Prata, á sahida do *Saintonge*; veremos o que succede.

A secca continua a fazer estragos em toda a provincia, não sómente á agricultura e pastos, mas tambem á saude. Como sempre participa o ouro das oscillações politicas. Os pesos fortes tem-se vendido a 27 e 85.

(*Jornal do Commercio* do Rio)

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALLEMANHA.

Hamburgo, 5 de dezembro.

Talvez que o relatorio sobre a sessão de hoje da dieta de Francfort, da qual se espera uma resolução decisiva em negocios de Schleswig-Holstein, chegue ainda em tempo, para podermos communica-la aos nossos leitores em post scriptum. Entretanto temos sómente de relatar de negociações provisorias, de esperanças e de receios, de esforços e contra esforços, que se cruzam na grande questão do dia, e que até agora não tem deixado a dieta proceder a uma acção efficaz.

Pela nossa ultima os nossos leitores foram informados da situação actual da questão Schleswig-Holskeineza. Em consequencia da morte do rei Frederico III da Dinamarca em 15 de novembro, o principe Christiano de Schleswig-Holstein, Sonderburg-Glueckburg tinha assumido o throno da monarchia central dinamarqueza (o reino da Dinamarca, e os ducados de Schleswig, Holstein e Lanenburgo) sob base do protocollo de Londres de 8 de maio de 1852. Mas como a ordem de successão dos ducados, segundo a qual, com a morte do rei Frederico VII a coroa dos mesmos traspassa á casa de Augustemburgo, não podia ter sido removida pelo acto do dito protocollo, sem consentimento dos aguados legitimos, das dietas de Holstein e Schleswig, assim como da dieta allemã, e esse consentimento não tivera lugar, simultaneamente com o rei Christiano IX, o principe herdeiro de Schleswig Holstein-Sonderburg-Augustemburg, Frederico fundado na ordem de successão legitima dos ducados tinha tomado o governo desses ultimos por meio de uma proclamação datada do palacio de Dolzig na Siberia, com o nome de Frederico VIII.

Como os nossos leitores tambem já sabem, fora o duque de Coburgo que em primeiro lugar reconhecera o duque Frederico, unindo-se a esse passo os governos de Weimar, Baden, Meiningen, Reuss, Waldeck, Altemburgo e Oldemburgo.

Desde então tambem Brunswik declarou o reconhecimento do duque de Schleswig-Holstein, e esses governos estão se empenhando na dieta allemã pelo reconhecimento de parte da mesma, e pela execução effectiva do direito legitimo, e eventualmente por força, ao menos nos ducados do Holstein e Lanemburgo, pertencentes á Confederação Allemã.

Ao lado dos acima mencionados governos allemães, acha-se um segundo grupo, isto é, a Baviera Wurtemberg, Saxonia, e os dous Hesse, que julgam por ora inopportuna uma decisão definitiva na questão de successão, e que a mesma deve ficar aberta, mas por isso mesmo pensam entre tanto ser necessario, que a confederação antes de tudo tome em penhor o objecto litigioso, á saber os ducados Holstein e Lanemburgo, isto é, occupando os mesmos e administrando-os provisoriamente em nome da confederação, para então deliberar a questão de direito de successão, e entregar os ducados finalmente ao pretendente, por cuja legitimidade a confederação se decidir.

Entre esses governos, a Baviera, é o mais em favor do direito de successão do duque Frederico; os outros a seu tempo deixaram determinar-se a denegar esse direito de successão, consentindo no protocollo de Londres; agora porém declaram todos de accordo, que não podem mais considerar essa disposição como obrigatoria, depois de que a Dinamarca não sómente não cumprira as suas obrigações para com a Allemanha, mas romperá as mesmas da maneira a mais desdenhosa.

Referem-se a esse respeito sobretudo a sancção, cumprida em 19 de novembro pelo rei Christiano IX da nova lei constitucional dano-schlesuigueza, a qual em contradicção aberta das estipulações allemãa-dinamarquezas dos annos de 1851 e 1852 incorpora o Schleswig na Dinamarca. Como isso, declaram desse lado, acha-se destruida pela propria Dinamarca o protocollo de Londres, e a confederação tem mão livre em todo o respeito para decidir a ordem de successão.

Um terceiro grupo formam as duas grandes potencias allemãas, e a ellas se une o Hannower. Como os nossos leitores se lembrarão, a Austria e Prussia pertencem entre os assignantes direitos do protocollo de Londres, e a questão de successão que acaba de romper, é lhes summamente inopportuna. Ao governo prussiano, porque este só receia novas difficuldades para o seu regime interior por causa do movimento nacional provocado na Allemanha por essa questão; ao da Austria porque a sua politica interna, a qual como é sabida tem em vistas um estado central identico ao dinamarquez, só colheria embaraços de uma cooperação para dissolução do estado central dinamarquez.

As duas potencias por isso desejarão antes não impedir a successão segundo o protocollo de Londres; mas a agitação nacional recente pelos direitos do duque Frederico não as deixa declarar-se abertamente; e por isso como resulta de uma declaração do Sr. de Bismark na camara dos deputados de Berlin, e de expressões concordantes do conde Rechberg no Reichsrath de Vienna, ellas convieram no seguinte acerca do protocollo.

O protocollo de Londres declaram ellas — acha-se em pé e cae com as obrigações que a Dinamarca, em troco tomará para com a Allemanha, relativamente á posição dos ducados de Schleswig e Holstein.

O protocollo de Londres por consequencia caducou desde que a Dinamarca não cumprio essas obrigações, e a Prussia e Austria ficam livres de todas as obrigações que o dito protocollo lhes impõem, logo que se achar provado haver a Dinamarca rompido os seus deveres.

A constituição dano-schleswigueza é um rompimento desses deveres, mas até agora ella não entrou ainda em execução e póde ser revogada, e não é ainda um facto consumado, e por essa razão o tratado de Londres deve provisoriamente ser considerado como obrigatorio para a Prussia e a Austria. A validade desse tratado porém não impede, que a confederação sustente entretanto os seus direitos no Holstein e Lanemburgo, intervindo em conformidade da constituição federal, contra qualquer lesão dos deveres federaes da Dinamarca (totalmente independentes desse tratado) nos mesmos ducados. Uma semelhante intervenção já se achava resolvida pela confederação, ainda antes de fallar da questão de successão, em tempo de vida do rei Frederico VII; o seu sucessor, Christiano IX, é tambem o successor da sua politica, e não existe motivo algum para não dar seguimento á execução federal já resolvida.

A proposta na dieta, apoiada pela Prussia e Austria se refere pois ao immediato cumprimento da execução federal, deixando provisoriamente de lado a questão de successão.

São pois essas tres opiniões que se fazem frente na dieta, e no sabbado passado houve uma decisão seria entre as mesmas.

O enviado da Dinamarca junto á dieta, o barão de Direkink Honfeld, apresentou nesse dia á assembléa federal as suas novas credenciaes como enviado do rei Christiano IX. Ao mesmo tempo porém, o enviado de Baden junto á dieta, o Sr. de Mohl, o qual receberá do duque Frederico de Holstein os poderes para representar o voto do Holstein na dieta, apresentou esses seus poderes, reclamando o seu reconhecimento e a exclusão do Sr. Direkink. Juntamente com Baden os estado da Thuringa, de Waldrek e Oldemburgo exigirão o immediato reconhecimento do duque Frederico e da procuração do Sr. de Mohl, ao mesmo tempo que a Prussia e Austria votaram pelo reconhecimento do Sr. de Direkink. A decisão da dieta entretanto foi a exclusão provisoria de ambos os competidores pelo voto do Holstein, e a suspensão provisoria desse voto em geral.

A dieta assim não reconheceu por ora, nem o duque Frederico, nem o rei Christiano IX, e deixou aberta a questão.

Desde então esperava-se, antes de hontem, 3 do corrente, uma decisão da dieta, devendo ser votado sobre a questão: tomar posse dos ducados de Holstein e Lauemburgo para o duque Frederico? ou occupação dos mesmos pela confederação para o soberano legitimo a averiguar? ou execução, a qual envolveria de facto um reconhecimento, ao menos provisorio, do rei Christiano? A sessão foi entretanto adiada para hoje, tendo sido promulgada entretanto, no dia 2 de dezembro, no Schlesivig a nova constituição Dano-Schelswigueza, um passo que tornará quasi um facto consumado a violação das obrigações dinamarquezas para com a Allemanha, segundo o protocollo de Londres, e exigia novas ponderações das duas grandes potencias allemãas. Como até hontem de noite se pensava geralmente, a dieta resolveria hoje provavelmente a occupação, e se a execução, esta somente debaixo da reserva expressa contra qualquer consequencia a deduzir da mesma em favor da successão de Christiano IX.

Entretanto é grande a irritação em toda a Allemanha por causa do andamento rojador das negociações na dieta, censurando-se a falta de precisão na sua resolução tomada no sabbado passado. Sobretudo no sul a irritação e exasperação chegaram a um tal ponto, que os governos debalde tentam de mitigar por meio de declarações calmantes nos seus orgãos officiosos.

Ao mesmo tempo tem-se estendido sobre toda a Allemanha uma rede de commissões as quaes eleitas por assembléas do povo, juntam contribuições e tomam nota do nomes de voluntarios, afim de fornecer dessa maneira ao duque de Schleswig-Holstein os meios para tomar posse da sua herança, sem que os governos ousassem de se opporem a isso.

Em Gotha, onde por ora reside o duque Frederico, e onde já nomeou um ministerio, constante do conselheiro Samwer para os negocios estrangeiros, do conselheiro Trank para os ditos do interior, e do coronel Du Plat para os negocios militares, acha-se o ponto central do movimento, que cada vez se organisa mais solidamente.

No movimento a favor da successão allemãa, e como isso da separação de Schleswig e Holstein da Dinamarca tem desapparecido todas as differenças de partidos, a assembléa nacional e a assembléa grande allemãa, protestantes e catholicos, liberaes e conservadores, democratas e aristocratas dão-se a mão, com a unica excepção dos feudaes da Prussia, os quaes defendem as pretenções dinamarquezas, não por julga-las legitimas, mas porque vêem em qualquer movimento nacional da Allemanha um perigo para o seu governo momentaneo na Prussia. E assim como as nações, assim as representações nacionaes.

Onde as mesmas se acham reunidas actualmente, ellas se pronunciaram energicamente pela causa dos ducados e do seu duque, como as camaras de Wurtemberg e de Darmstad, que queriam empregar todos os meios possiveis para levar o duque Frederico ao throno, se preciso fosse pela força, assim tambem a camara dos deputados na Prussia, que declarára uma questão de honra de todos os governos da Allemanha de fazer com que os ducados conseguissem a sua independencia nacional. Tambem na Austria o Rechsratk dirigio a esse respeito uma interpellação ao governo.

Entretanto, os proprios ducados, nos quaes a pressão policial e militar tornam impossivel qualquer demonstração publica, mostram-se apparentemente calmos. Mas o movimento, não obstante, manifesta-se por passos significativos. Assim a circumstancia, que, com pequenas excepções, todos os empregados publicos allemães no Holstein, juizes, administradores, mestres e ecclesiasticos, recusaram prestar o juramento de fidelidade ao rei Christiano IX, de maneira que em Copenhague se viram obrigados a retirar provisoriamente o regulamento relativo ao cumprimento desse juramento. O mesmo acontece com os empregados allemães no sul do Schleswig.

Do mesmo modo, as camaras, que não foram convidadas para se reunirem, e cuja assembléa confidencial em Kiel fôra inhibida, não deixaram de ter uma reunião em Hamburgo, na qual se declararam pelo duque Frederico, ao qual enviaram um endereço de fidelidade. Nessa reunião só fallaram quatro dos membros das camaras. Apezar disso tudo, em Copenhague não se pensa ainda na minima condescendencia. Só um momento parecia que se estava inclinado a concessões conciliadoras.

O barão de Scheel-Plessen, até agora presidente da camara do Holstein, tinha sido chamado para Copenhague, e alli lhe fôra offerecida a pasta de ministro pelo Holstein. O Sr. de Scheel-Plessen, pertence ao partido politico dos ducados, que mais prompto está para entrar nas vistas dinamarquezas, e não se opporia a uma união commum dos ducados com a corôa dinamarqueza, mas que exige a plena autonomia interior de Schleswig e Holstein, e a primeira condição que o Sr. Scheel-Plessen fizera, foi naturalmente a revogação da nova constituição dano-schleswigueza. A sua exigencia foi apoiada pelas mais vivas representações de todas as grandes potencias; mas o rei Christiano recusou, e, depois de rompidas as negociações, a constituição dano-schleswigueza, como já está dito, foi publicada no Schleswig.

Os armamentos militares do governo dinamarquez, feitos com o emprego ulterior de todas as forças, não mostram de maneira alguma a intenção de fazer concessões. Não se passava um dia que não trouxesse novas tropas das ilhas dinamarquezas para os ducados. Sobretudo, desde os ultimos dias acham-se collocadas tropas com artilharia, em todas as fronteiras do Holstein, nas estações dos caminhos de ferro, e ao longo do rio Elba, e a força dinamarqueza, actualmente no Holstein, é calculada em 15 mil homens.

Tambem trabalha-se com toda a pressa no armamento das fortificações de Friedrichstadt, de Rendsburgo e do assim chamado Danewirke, uma linha de defensa no Schleswig meridional. Apezar de tudo isso, não se tem por provavel, que a Dinamarca opponha resistencia armada a um corpo federal que entrar, em quanto este não atravessar as fronteiras do Schleswig.

A imprensa de Copenhague é verdade, que com isso ameaça, mas muito bem se sabe que a Inglaterra, França e Russia até agora, muito decididamente se declararam contra isso.

Temos de juntar ainda outras noticias.

A camara dos deputados da Prussia nomeou uma commissão, para examinar seriamente as influencias exercidas pelo governo nas ultimas eleições, e annullar entretanto differentes eleições, entre as quaes a do antigo ministro Von der Heydt.

Em Baden foi aberta no dia 2 de dezembro a dieta com uma falla de throno, manifestando de maneira eloquente a politica do governo em favor do Schleswig-Holstein.

O rei da Baviera, que por motivos de saúde fôra para Roma, afim de alli passar o inverno, voltou para Munich á pedido do ministerio. Esse pedido fundava-se na posição grave da Allemanha, e seus deveres para com Schleswig-Holstein.

A Prussia respondeu ao convite do imperador Napoleão para um congresso europeu de maneira muito obsequiosa, mas não sem reserva terminante, ao mesmo tempo que a resposta dada pela Austria é um *não*, apenas encoberto. Como a Inglaterra recusára redondamente, o congresso já passa por plenamente naufragado.

Na Polonia a insurreição acha-se visivelmente em estado d'expiração.

A noticia que demos na nossa ultima da morte do rei de Wurtemberg, felizmente não se verificou, e foi um engano do telegrapho.

P. S. – O telegrapho acaba de trazer a seguinte noticia de Francfort:

« A sessão da dieta allemãa de hoje foi transferida para segunda feira, 7 do corrente, em consequencia de uma proposta commum annunciada pela Austria e Prussia, a qual provavelmente, contra a opinião da maioria das respectivas commissões, se referirá a uma simples execução federal no Holstein. »

INTERIOR.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Pinto de Mendonça.

Ás onze horas e meia da manhãa acham-se presentes 53 Srs. deputados eleitos.

O Sr. Pinto de Mendonça, como o mais velho dos deputados presentes, occupa a cadeira da presidencia, e chama para [illegible] de secretarios os Srs.: 1º Aristides [illegible]; 2º, Assis Figueiredo; 3º, Pereira de S[illegible]; 4º, Limpo de Abreu, que lhe pareceram [illegible] moços.

Os membros assim designados occupam na mesa os respectivos lugares, e abre-se a sessão.

O Sr. Presidente convida os Srs. deputados presentes á mandarem á mesa os seus diplomas. Estes são entregues e relacionados pelo Sr. 1º secretario.

O mesmo Sr. 1º secretario dá conta da seguinte relação dos diplomas recebidos:

Pará.
Ambrosio Leitão da Cunha, Tito Franco de Almeida e Domingos Antonio Rayol.

Maranhão.
1º districto.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.
2º districto.—Joaquim Gomes de Souza, Francisco José Furtado e Viriato Bandeira Duarte.

Ceará.
1º districto.—Antonio Pinto de Mendonça e Frederico Augusto Pamplona.
2º districto.—Domingos José Pinto Braga, João Antonio Machado e Justino Domingues da Silva.
3º districto.—Leandro Chaves de Mello Ratisbona.

Rio Grande do Norte.
Amaro Bezerra Cavalcanti e José Moreira Brandão Castello Branco.

Parahyba.
1º districto.—José da Costa Machado Junior, Lindolpho José Corrêa das Neves, Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, barão de Mamanguape, Anisio Salathiel Carneiro da Cunha e Filinto Henrique de Almeida.
2º districto. - João Leite Ferreira Junior e Antonio Manoel de Aragão e Mello.

Pernambuco.
1º districto.—Francisco Xavier Paes Barreto.

Alagôas.
2º districto.—José Angelo Marcio da Silva e Aristides da Silveira Lobo.

Sergipe.
1º districto.—Felippe Lopes Netto, Leandro Bezerra Monteiro, Francisco Leite Bittencourt Sampaio e Thomaz Alves.
2º districto.—Luiz Antonio Barbosa de Almeida.

Bahia.
1º districto.—João José Barbosa de Oliveira.
3º districto.—Zacharias de Góes e Vasconcellos e Jusiniano Baptista Madureira.

Espirito Santo.
Luiz Antonio da Silva Nunes, Antonio Pereira Pinto e José Ferreira Souto.

Rio de Janeiro.
1º districto.—Joaquim Saldanha Marinho, Francisco Octaviano de Almeida Rosa e José Caetano dos Santos.
2º districto.—Pedro Luiz Pereira de Souza.
3º districto.—Joaquim Manoel de Macedo, José Fernandes Moreira e João Manoel Pereira da Silva.
4º districto.—Pedro de Alcantara Bellegarde e Antonio de Araujo Jacobina.

Minas-Geraes.
1º districto.—Francisco de Paula da Silveira Lobo e Manoel de Mello Franco.
2º districto.—Antonio da Fonseca Vianna, Theophilo Benedicto Ottoni e Martinho Alvares da Silva Campos.
3º districto.—Christiano Benedicto Ottoni.
4º districto.—Domiciano Leite Ribeiro e João das Chagas Lobato.
6º districto.—Joaquim Felicio dos Santos.
7º districto.—Affonso Celso de Assis Figueiredo e Henrique Limpo de Abreu.

Santa Catharina.
João de Souza Mello e Alvim.

ELEIÇÃO DA PARAHYBA.

O Sr. Carneiro da Cunha (pela ordem) requer que a mesa lhe envie os diplomas dos deputados pelo 1º districto da provincia da Parahyba.

O Sr. Araujo e Mello diz que, não sendo opportuno o requerimento do preopinante, visto como pelo regimento, installada a mesa provisoria e recebidos os diplomas, deve seguir-se immediatamente a eleição da mesa interina, pedia ao Sr. presidente a execução literal do regimento, reservadas para occasião competente quaesquer reclamações que se hajam de fazer.

O Sr. Presidente:—Entendo que não ha questão alguma a discutir. O Sr. deputado pelo 1º districto da Parahyba do Norte pedio que se lhe déssem para ver os diplomas dos deputados por este districto: assim o fiz, não vendo motivo para lhe negar a requisição; portanto, não ha e nem póde haver, segundo me parece, discussão alguma a este respeito.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Sr. presidente, não me sorprende a exhibição desses papeis falsos sobre a mesa, a que os nossos competidores dão o nome de diplomas. É a representação do ultimo acto dessa farça ridicula que se ensaiou no convento do Carmo da capital da Parahyba...

O Sr. Silveira Lobo:—Mas por ora não se trata desta questão.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Não venho discutir

a questão da legitimidade de nossas eleições. Quero unicamente demonstrar que esses documentos são falsos...

Um Sr. Deputado :—Mas não ha nada em discussão.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Sr. presidente, formulando o meu protesto não faço mais do que acompanhar os precedentes desta casa. Nas sessões preparatorias de 1861, apresentando-se um diplomata pela provincia do Maranhão, alguns Srs. deputados pediram a palavra e offereceram um protesto contra a sua validade.

Nesta discussão tomaram parte os Srs. conselheiro Furtado e Theophilo Ottoni, além de outros. Como, pois, se me póde tolher hoje de igual direito ?

O Sr. Silveira Lobo : Mas não se deve anticipar a discussão da legitimidade ou não legitimidade dos diplomas.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Não vou discutir a questão, vou apenas mostrar com a lista dos vereadores da camara municipal da capital que esse documento falso está assignado por supplentes ali não juramentados !...

O Sr. Silveira Lobo : - Esta é a discussão da materia.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Sigo nesta materia os precedentes da casa...

Um. Sr. Deputado :—Já protestou.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Mas o nobre deputado não me póde traçar a linha dentro da qual devo fazer o meu protesto.

O Sr. Silveira Lobo :—Não, senhor, mas quero a regularidade da discussão.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Para apresentar o meu protesto é necessario que fundamente e dê as razões em que o baseio...

O Sr. Aragão e Mello : - Receia que a commissão não seja bastante perspicaz para conhecer da questão ?

O Sr. Carneiro da Cunha : – Não, senhor. Confio no espirito de justiça da commissão que tem de ser eleita para verificar os nossos poderes. Desejo somente demonstrar que os nossos diplomas foram expedidos pela camara municipal legitimamente constituida dos vereadores effectivos, e que os dos nossos contrarios são assignados por supplentes não juramentados !...

Um Sr. Deputado :—Em occasião opportuna.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Emfim, como os nobres deputados mostram-se desejosos de ver terminada esta discussão para se passar á eleição da mesa e da commissão de verificação de poderes, limito-me a estas poucas observações, offerecendo-as como um protesto vivo contra a falsidade do instrumento com que se pretende nesta casa ferir e atacar o nosso direito.

ELEIÇÃO DO ESPIRITO SANTO.

O Sr. Souza Pinto (pela ordem) :—Sr. presidente, pretendia igualmente, como o illustre orador que acaba de sentar-se, dirigir algumas observações á mesa ácerca da regularidade de um diploma que foi apresentado pelo Sr. desembargador Souto como candidato á deputação pela provincia do Espirito Santo. Assim procedendo, me parece que não se discute a validade das eleições, porque semelhante tarefa pertence exclusivamente á commissão de poderes ; mas pergunta-se, deve a mesa como tambem perguntou em 1860 o honrado membro por Minas-Geraes o Sr. Ottoni, aceitar um diploma taxado de irregular e visivelmente nullo ? Devem os legitimos e genuinos representantes de uma provincia ser privados de concorrer para os actos da camara só porque apparece um cidadão com um diploma intuitivamente irregular ? Esta é a questão que foi ventilada em 1860 pelo Sr. Ottoni ; tratava-se então do diploma de um candidato pelo Maranhão, e essas e outras reflexões foram feitas por esse honrado deputado por Minas, e diversos oradores, impugnando a aceitação do mesmo diploma. Creio, pois, que o nobre membro pela Parahyba não estava fóra da ordem, como naquella occasião não esteve o nobre deputado por Minas. Decidio-se então nessa época, porém, que desde que apparecessem duas turmas de eleitos, somente pertencia á commissão de poderes verificar a legitimidade dos diplomas, e pois não me é dado insistir sobre esse ponto. Mas aproveitarei tambem a occasião para protestar como o illustre orador que me procedeu, fazendo identico o [illegible] contra esse documento nullo, expedido po[illegible] vereador que, convocando outros e á tarde do d[illegible] apuração, mandaram ao Sr. desembargador [illegible] o diploma que acaba de ser apresentado á mesa.

O Sr. Silva Nunes :—Diploma filho da fraude e da mais escandalosa intervenção official.

O Sr. Pereira Pinto :—Faço este protesto, Sr. presidente, porque não é justo, repito, que nós, que somos os legitimos representantes da provincia do Espirito Santo, nós que apresentamos os diplomas enviados pelos vereadores effectivos da camara municipal da capital da provincia, sejamos excluidos de concorrer com nossos votos para a formação da mesa e outros actos importantes da camara.

O Sr. Souto.—É interessante a accusação de nullidade que acaba de fazer ao diploma com que me apresentei o portador de um papel destituido do menor valor, o portador de um diploma conhecidamente falso, como hei de provar com documentos incontestaveis que aqui trago.

O Sr. Silva Nunes :—Tambem da nossa parte os ha.

O Sr. Souto :—Venham elles : é isso o que eu quero, só desejo que se saiba esclarecer a verdade, não quero senão que se desmacare a impostura ; e fiquem certos de que não seria eu que disputaria esse lugar se não tivesse consciencia do meu direito ; seria incapaz de apresentar-me aqui com um documento nullo...

O Sr. Pereira Pinto :—Nem nós.

O Sr. Souto :—Entretanto, tendo-me sido tão disputada, por tricas, por immoralidades e illegalidades, esta eleição, devia acabar por esta ultima fraude.

O Sr. Silva Nunes :—Não houve só fraude, houve compressão inaudita, como mostraremos.

O Sr. Souto :—Discutiremos isso, desejo-o muito; mas, como eu deva obedecer aos precedentes da casa e ao regimento, não posso agora fazer mais do que proferir estas palavras como contra-protesto, e pedir á mesa licença para mandar á commissão de poderes que for eleita os documentos que provam a falsidade, que agora denuncio, dos diplomas contrarios.

O Sr. Ottoni :—Fui chamado de algum modo á discussão...

O Sr. Carneiro da Cunha :—Invoquei a autoridade de V. Exc.

O Sr. Pereira Pinto :—E autoridade mui valiosa.

O Sr. Ottoni :—... por um honrado membro que apresenta um diploma de deputado pelo 1º districto eleitoral da provincia da Parahyba, invocando o meu testemunho e autoridade. Outro honrado membro, que tambem apresenta diploma pela provincia do Espirito-Santo, do mesmo modo se referio a mim, e allegou o que eu havia perguntado na sessão de 1860 — se acaso qualquer individuo apresentando-se na casa com um diploma sem nenhuma authenticidade devia ser admittido a discutir e a votar. Mas o honrado membro encarregou-se mesmo de dar a explicação que eu teria de dar ; a camara então resolveu, e era já aresto, que todos aquelles individuos que se apresentassem como um papel chamado diploma fossem admittidos e tivessem assento, sendo considerado como diploma o tal papel, e remettido á commissão de poderes.

Eu queria que o presidente da casa tivesse autoridade, em certos casos, para repellir desde logo áquelles que não tivessem nenhuma presumpção legal ; mas, repito, decidio-se o contrario, entendeu-se que todos esses papeis fossem considerados como diplomas e remettidos á respectiva commissão. Por conseguinte nada temos a fazer actualmente. (Apoiados.)

O Sr. Pereira Pinto :—Estamos de accordo.

O Sr. Ottoni :—Eu calei-me, ouvi ao honrado membro, porque emfim tudo quanto for facilitar a liberdade da discussão na casa acho que é de summa vantagem (apoiado); mas devo ponderar que, na fórma dos precedentes, nada ha por ora a fazer. Nem V. Exc., Sr. presidente, tem que decidir a respeito dos papeis que foram apresentados como diplomas, só lhe incumbe envia-los á commissão. Bequeiro, portanto, á V. Exc. a execução do regimento ; procedamos á eleição da mesa e das commissões de poderes ; ellas não dirão quaes os diplomas que são legaes, e quaes os que devem ser repellidos por falsos ou illegaes. (Apoiados.)

ELEIÇÃO DO CEARÁ.

O Sr. Braga Junior (pela ordem) :—Sr. presidente, por occasião de se ler a relação dos deputados que enviaram os seus diplomas á mesa notei que o Sr. Dr. Ratisbona se achava na lista dos deputados feita pelo Sr. secretario para tomar parte nas discussões e votações da camara, notando ao mesmo tempo que o meu nome, e tambem os dos meus collegas eleitos pelo 2º districto da provincia do Ceará, achavam-se em uma lista distincta, como que havendo contestação a respeito da nossa eleição. Desejava, pois, ser esclarecido da razão pela qual a mesa faz esta distincção.

Uma Voz :—É muito clara.

O Sr. Braga :—Não é isto uma questão simples, porque, Sr. presidente, se acaso os nossos competidores tivessem apresentado diplomas, parecia-me que se devia cumprir a disposição do regimento, afim de que nem nós, nem elles, tomassemos parte nas discussões e votações da casa.

Consta pela imprensa que a eleição do 3º circulo do Ceará é contestada por falsificações que se diz terem havido no livro das actas, e tambem por duplicatas que tiveram lugar em duas freguezias desse districto, a de Missão Velha e a do Barbalho.

Declaro, Sr. presidente, que não pretendo fazer questão sobre o votar ou deixar de votar ; mas peço á camara que faça a devida justiça, considerando-me e aos meus collegas eleitos pelo 2º districto do Ceará nas mesmas condições em que está o Sr. Dr. Ratisbona pelo 3º districto, porque me parece não ser desconhecido que a respeito deste senhor prevalecem as mesmas razões que a nosso respeito.

Se a camara decidir que o Sr. Dr. Ratisbona póde discutir e votar, e nós não, eu me sujeitarei a essa decisão; sentindo somente não poder convencer-me de que ella seja justa, porque, como disse, os nossos competidores não apresentaram diplomas, e estamos no mesmo caso do Sr. Ratisbona. Peço, portanto, á V. Exc. que consulte a camara se o Sr. Dr. Ratisbona póde tomar parte nos trabalhos da casa, discutir e votar, com exclusão nossa, que tambem apresentamos diploma, sobre os quaes não ha contestação alguma por communicação official.

O Sr. Presidente :—A mesa procedeu de conformidade com o regimento da casa. O Sr. Dr. Ratisbona apresenta um diploma a respeito do qual não ha a menor reclamação ; e nenhum outro individuo se apresenta protestando contra elle, além de que não consta que tenha havido duplicata no 3º districto da provincia do Ceará.

Não se dá o mesmo ácerca do illustre membro e dos seus collegas, porquanto é publico que houve duplicata no 2º districto, e outros se acham na casa dizendo-se eleitos por esse mesmo districto, o que consta do diploma que o nobre membro apresentou.

A questão não é de diploma, mas sim de ter ou não havido mais de uma turma de eleitos por um districto.

O regimento é claro quando se exprime assim. (Lê). É para mim fóra de duvida que, tendo havido no districto do honrado membro mais de uma turma de eleitos, não está no caso de ser admittido a votar, e foi por isso que a mesa não o contemplou na relação dos que devem votar para a eleição da mesa.

O Sr. Braga :—Dá-se o mesmo a respeito do 3º districto.

O Sr. Presidente :—Perdõe-me ; o que ha relativamente ao Sr. Dr. Ratisbona é o que acontece tambem com o Sr. Pereira da Silva e outros, cujas eleições se contestam, mas os contendores não apresentam diploma algum, e por isso foram admittidos na relação dos votantes para a mesa.

O Sr. Ratisbona : Sr. presidente, por ora não se discute a eleição do 3.º districto da provincia do Ceará.

O Sr. Braga : - Nem eu procurei discuti-la.

O Sr. Ratisbona : - Por esta razão deixo passar sem resposta as observações que acaba de fazer o honrado orador. Quanto, porém, á questão que elle agitou, eu acho que, não só o honrado orador, como tambem todos que apresentaram diplomas, não havendo em competencia diplomas iguaes, devem ser admittidos a tomar parte nos trabalhos da casa. (Apoiados.)

Eu fundo esta doutrina na presumpção de que aquelle que apresenta diploma, não sendo contestado por outro diploma expedido pelo poder competente, tem a seu favor a presumpção da legitimidade da sua eleição. (Apoiados.)

O meu diploma está neste caso. Tem apparecido, é certo, contestações a respeito da eleição do 3.º districto do Ceará; mas nem ellas foram apresentadas á camara municipal apuradora, e nem consta que tenham sido enviadas á esta camara.

E, ainda mesmo quando o fossem, não podiam destruir *a priori* a presumpção de direito que milita a favor do meu diploma. (Apoiados.)

Fundo ainda esta doutrina na disposição do art. 4.º do regimento desta camara, combinada com a do art. 8.º

Diz o primeiro destes artigos :

« Por esta relação serão chamados os deputados para dar seu voto em escrutinio secreto, pela fórma disposta no cap. VII, para presidente, vice-presidente e secretarios, que têm de servir até a eleição da mesa de que trata o cap. II, a qual deve fazer-se na primeira sessão depois da abertura da assembléa geral.

« Não serão admittidos a votar os deputados por districtos em que houver mais de uma turma de eleitos, os quaes tambem não tomarão parte em outros trabalhos da camara, sendo-lhes apenas permittido discutir a eleição que lhes disser respeito, desde que apresentem diploma, retirando-se, porém, do salão sempre que se tiver de votar. »

Não ha, porém, mais de uma turma de eleitos, não se apresentam deputados com outros diplomas, e conseguintemente não póde haver a menor duvida a semelhante respeito.

Depois, temos a disposição do art. 8.º, assim concebido :

« Quando a maioria de alguma das commissões concluir o seu parecer annullando a eleição de um ou mais deputados de qualquer districto o mesmo parecer ficará adiado para ser discutido e votado depois da abertura da assembléa geral, na parte relativa ao diploma ou diplomas cuja validade não fôr reconhecida. O eleito ou eleitos sobre quem recahir a arguida nullidade não poderão mais votar, nem tomar parte nas discussões : serão, porém, admittidos, se o requerem, a defender sua eleição, quando della se tratar em sessão ordinaria, fallando o numero de vezes e na ordem que permitte o regimento. »

O Sr. Braga :— Eu penso como V. Exc. ; mas peço-lhe que tenha a bondade de ler a decisão tomada pela camara em 23 de abril de 1861.

O Sr. Ratisbona :— Decidio-se nessa sessão que, no caso de uma eleição de deputados em que houvesse duplicata de diplomas, não era applicavel a disposição da parte 3.ª do art. 8.º, mas sim a do art. 4.º parte 2.ª

O Sr. Braga : — Entendo, pois, que tanto eu como o honrado membro podemos discutir e votar.

O Sr. Ratisbona :— Estou de accordo nisto ; julgo-me com o direito de tomar parte nos trabalhos da casa.

O Sr. Braga :— Como eu e os meus collegas.

O Sr. Ratisbona : — Não contesto, porque não discuto ainda a eleição do 3.º districto.

ELEIÇÃO DA MESA.

Procede-se á eleição da mesa, e sahem eleitos os Srs. :

Presidente (36 cedulas, sendo uma em branco.)
Zacarias de Góes e Vasconcellos, 34 votos.
Vice-presidente (36 cedulas.)
Christiano Benedicto Ottoni, 34 votos.
1º secretario (33 cedulas.)
Tito Franco de Almeida, 30 votos.
2º secretario (33 cedulas).
Pedro Luiz Pereira de Souza, 31 votos.
3º secretario (31 cedulas.)
Henrique Limpo de Abreu, 28 votos.
4º secretario (31 cedulas.)
José Angelo Marcio da Silva, 27 votos.
Supplentes.
Joaquim de Saldanha Marinho e Affonso Celso de Assis Figueiredo.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES DE PODERES.

Procede-se á eleição dos 25 membros que devem compor as cinco commissões de poderes, e sahem eleitos os Srs. :

Ottoni	33	votos.
Saldanha Marinho	33	»
Leitão da Cunha	33	»
José Caetano	33	»
F. Octaviano	33	»
Mello Franco	33	»
Furtado	33	»
Paranaguá	33	»
J. Madureira	33	»
Joaquim de Macedo	32	»
Aragão e Mello	32	»
Fialho	32	»
Rayol	32	»
Paes Barreto	32	»
Martinho Campos	32	»
C. Ottoni	31	»
Barbosa de Oliveira	31	»
Joaquim Felicio	31	»
Valdetaro	30	»
Aristides Lobo	30	»
Assis Figueiredo	30	»
Fernandes Moreira	30	»
Pamplona	29	»
Pinto de Mendonça	29	»
João Leite	29	»

Em seguida procede-se ao sorteamento destes membros, a quem são distribuidos os diplomas pelo modo seguinte :

1ª commissão.—Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará e Rio Grande do Norte, os Srs. Fernandes Moreira, Assis Figueiredo, C. Ottoni, Madureira e Saldanha Marinho.

2ª commissão.—Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe, os Srs. Pamplona, Furtado, Barbosa de Oliveira, Rayol e Fialho.

3ª commissão.—Bahia, Espirito-Santo e Rio de Janeiro, os Srs. Pinto de Mendonça, João Leite, Joaquim Felicio, Paes Barreto e Aristides Lobo.

4ª commissão.—Minas-Geraes e S. Paulo, os Srs. Aragão e Mello, José Caetano, Valdetaro, Paranaguá e F. Octaviano.

5ª commissão.—Goyaz, Matto-Grosso, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, os Srs. Joaquim de Macedo, Mello Franco, Leitão da Cunha, Ottoni e Martinho Campos.

O Sr. Presidente convida a prestarem juramento aos membros eleitos para as referidas commissões.

O Sr. Souto manda á mesa diversos documentos concernentes á eleição da provincia do Espirito-Santo.

O Sr. Ottoni manda á mesa duas representações : uma do Sr. Dr. Gaspar da Silveira Martins ácerca da eleição do 2º districto da provincia do Rio Grande do Sul, e outra do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo ácerca da eleição do 2º districto da provincia do Ceará.

O Sr. Saldanha Marinho manda tambem á mesa uma representação do Sr. Frederico Carneiro de Campos ácerca da eleição do 3º districto da provincia do Rio de Janeiro.

Os documentos e as representações são enviados ás respectivas commissões de poderes.

O Sr. Presidente convida aos Srs. deputados a reunirem-se amanhãa á hora marcada no regimento, e levanta a sessão ás duas horas e meia da tarde.

RIO DE JANEIRO.

11 de dezembro.

Pelo ministerio da fazenda foram expedidos os avisos seguintes :

Ao ministerio da guerra, communicando, para seu conhecimento e devidos effeitos, que, em deferimento ao requerimento dos empregados da secretaria do conselho supremo militar, que acompanhou o seu aviso de 14 de outubro proximo passado, resolveu este ministerio declarar que os emolumentos que teem de pagar aquelles dos referidos empregados que tiveram augmento de vencimentos pela ultima reforma por que passou a dita secretaria, devem ser calculados na razão da differença dos respectivos vencimentos e não da sua totalidade.

Em solução a uma representação da directoria geral da contabilidade do thesouro, a respeito das licenças destes empregados, resolveu-se, outrosim, ordenar que fossem ellas reguladas pelo disposto nos arts. 55 e 56 do decreto de 20 de novembro de 1850 n. 736, procedendo-se aos descontos de que tratam os mesmos artigos de 1/3, 1/3 e ¼ com relação sómente aos ordenados, por serem as gratificações consideradas de effectivo exercicio, como geralmente se tem observado, e não deverem para isso ser abandonadas pelo tempo das mesmas licenças.—Communicou-se á recebedoria.

— A' secção de fazenda do conselho de estado, relator o Sr. visconde de Itaborahy, para consultar sobre o requerimento em que Robilhar de Marigny propõe-se a incorporar dentro de um anno, e de conformidade com os principios por elle expostos na memoria annexa, uma companhia internacional franco-brasileira, cujo fim é promover a introducção de braços livres, o commercio, o credito em geral, e particularmente o credito territorial, para auxiliar a colonisação e a agricultura no imperio.

— 12 —

Episodios da viagem imperial.—Uma testemunha ocular refere-nos os seguintes episodios, que não foram os unicos interessantes da viagem de S. M. o Imperador a Angra dos Reis :

— Nesta cidade visitou S. M. em seu pobre domicilio a familia do finado Manoel Caetano de Lima, o infatigavel constructor da capella de nossa Senhora Apparecida, e deixou-lhe uma boa esmola, além da immorredoura lembrança da honra que recebera.

— Passando pelo largo do Cruzeiro notou S. M. a necessidade que alli havia de um chafariz, para cujo abastecimento abundam perto excellentes aguas.

Pouco depois agenciava-se uma subscripção para essa obra util, e cada qual folgava de auxilia-la com a sua quota.

— Quando S. M. saltou em terra brincava na praia um menino de 12 annos de idade. O imperador chamou-o, perguntou-lhe se já sabia lêr, e qual a familia a que pertencia, e respondendo o mesmo que andava ainda na escola, S. M., com paternal carinho, recommendou-lhe perseverança e emulação no estudo.

— Na visita que fez S. M. ao forte da cidade acompanhou-o, entre os curiosos, um velho que á volta repetia jubiloso ser aquella a primeira vez que dava tal passeio, tendo nascido em Angra, e representando mais de meio seculo. « Se não fosse o imperador, accrescentava o bom homem, nunca lá iria.

Pelo ministro da fazenda expedio-se aviso a directoria geral da contabilidade, communicando ter-se resolvido em conselho de ministros que o producto da subscripção e donativos nacionaes recolhidos ao thesouro se empreguem nas despezas das fortificações ou reparos de fortalezas e outras obras da mesma natureza feitas na côrte e nas provincias, autorisadas pelos ministros da guerra e marinha ; devendo as despezas que se houverem de pagar, proveniente de taes obras, ser feitas depois de esgotados os creditos concedidos no presente exercicio para as obras militares daquelles ministerios, por conta do producto da dita subscripção e donativos, escripturando-se a sua importancia em artigo especial.

Expedio-se tambem uma circular as thesourarias, declarando, para a devida intelligencia e execução, que as nomeações interinas não estão sujeitas ao pagamento de emolumentos proporcionaes, mas tão sómente aos dos de feitio e registro.

Ao Sr. veador Joaquim de Lima e Silva, presidente da commissão directora da Praça do Commercio, foi dirigido o seguinte officio em resposta ao que acompanhara a representação dos negociantes promovida pelo Sr. Carlos João Kunhardt :

« Directoria das obras publicas e navegação.—1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 9 de dezembro de 1863.—Tenho presente o officio que me dirigio a commissão da Praça do Commercio datado de 26 de novembro proximo findo, acompanhado de uma petição assignada por 150 das principaes casas commerciaes desta cidade, ponderando as conveniencias e necessidades de possuir a mesma Praça um fio complementar do telegrapho electrico que o governo imperial mandou collocar entre Santa Cruz e a cidade, e que mais tarde tem de ser levado até Cabo-Frio ; e em resposta cumpre-me declarar á V. Exc., para que se digne levar ao conhecimento dos referidos negociantes, que, reconhecendo as vantagens para o commercio do estabelecimento de um tal meio de communicação, será tomado na devida consideração semelhante pedido quando estiver collocada a linha de que se trata.

« Deos guarde á V. Exc.—Pedro de Alcantara Bellegarde.—Sr. José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho. »

— 15 —

Chegou ante-hontem á esta côrte, vinda da aldeia de S. José do Douro, ao norte da provincia de Goyaz, uma familia de Indios composta de seis homens e duas mulheres, mostrando uma destas ter 40 e a outra 60 annos mais ou menos.

Tres mezes e vinte e um dias gastou esta gente em realisar a pé essa longa viagem, afim de vir queixar-se a S. M. o Imperador da espoliação feita em suas terras por pessoas estranhas no lugar em que as possuem.

Nessa afanosa viagem amparava-lhes o moral a crença firme de que seria attendida a sua queixa trazida directamente ás fimbrias do throno : do physico tratavam alimentando com caça e pesca até a provincia de Minas, de onde até a côrte recorreram á caridade publica. Tres vezes tambem sujeitaram-se a trabalhar por dous dias, destinando o salario ao provimento de alguns objectos indispensaveis, visto que deixaram suas choças trazendo apenas 6$ para os gastos de viagem.

Trouxeram para mimosear S. M. o Imperador um arco e flechas, e para S. M. a Imperatriz um papagaio.

Como bagagem trouxeram pequenas malas fabricadas de folhas de Olho de Beviti, e para defeza e uso na caça uma arma de fogo e uma faca.

Hontem foi o chefe da familia recebido pelo Sr. ministro do imperio, a quem apresentou a sua queixa, e, segundo consta-nos, não se demorará entre nós mais de dous ou tres dias dias, voltando sua aldeia com benignas recommendações do governo imperial.

Esta gente foi hospedada na secretaria da policia, e alli tem recebido o melhor agasalho.

Refere o commandante do vapor *Guarany*, entrado hontem de Paranaguá e escalas, que no dia 10 do corrente, ás 11 horas da manhãa, perdeu-se na barra de Cananéa o brigue nacional *Especulador* que seguia em lastro para o rio Itajahy.

Nada mais sabe o commandante a este respeito, por ter occorrido o sinistro na occasião de sua partida.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem á tarde fundeou em nosso porto o vapor francez *Extremadure*, procedente do Rio de Janeiro e Bahia, com datas do primeiro até 24 e da segunda até 27 do corrente. Dos jornaes colhemos o que segue.

Rio de Janeiro.—Teve lugar a nona sessão preparatoria da camara dos Srs. deputados, sendo nella approvadas as eleições do 1º districto de Minas, 2º de Pernambuco, 3º da Bahia, 2º do Maranhão, e as das provincias de Goyaz e Pará e reconhecidos deputados os Srs. : Drs. Francisco de Paula Silveira Lobo, Paula Santos, Mello Franco, Souza Carvalho, Silvino Cavalcanti, Sá e Albuquerque, Zacharias de Góes, Casemiro Madureira, Justiniano Madureira, Padua Fleury, Rodrigues de Moraes, Tito Franco, Rayol, Leitão da Cunha, Furtado, Gomes de Souza e Viriato Bandeira.

Nessa mesma sessão ficou adiada, por 24 horas, a discussão do parecer sobre as eleições do Piauhy.

— Por decretos de datas diversas foram nomeados :

Juiz de direito de Gurupá, de 1ª entrancia, no Pará, o juiz municipal João Nepomuceno Xavier de Mendonça ;

Juiz municipal e de orphãos de Itaborahy e Santo Antonio de Sá, no Rio de Janeiro, o Dr. Jeronymo Martins de Almeida ;

Inspector da thesouraria de fazenda da Bahia, o contador da mesma, Bernardo do Couto Brum ;

Contador da mesma, o inspector da de Minas-Geraes, José Innocencio Pereira da Costa ;

inspector da de Minas-Geraes, o dito da do Paraná, Sebastião José Cavalcanti ;

Dito da do Paraná, o chefe de secção da mesma, Lucas Antonio Monteiro de Barros ;

Primeiro escripturario da thesouro nacional, o segundo José Baptista da Silva ;

Segundo dito, o terceiro, Miguel Benevides Seabra de Mello ;

Terceiro dito, o quarto João Schimidt Nolasco Pereira da Cunha ;

Quarto dito, o praticante José Rodrigues Pereira da Cruz :

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do Piauhy, o tenente Firmino Alves dos Santos ;

Dito dito do batalhão n. 28 da mesma provincia, o capitão Clementino de Souza Martins ;

Dito chefe do estado-maior do commando superior de Mamanguape e Pilar, na Parahyba, o capitão Dr. Francisco Antonio de Almeida Albuquerque ;

Major commandante da 1ª secção de reserva de Pernambuco, Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca ;

Official da secretaria de policia da corte, o conselheiro Paulo Fernandes Vianna ;

— Foi reconduzido o conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara desembargador da relação do Rio de Janeiro, no lugar de presidente da mesma relação.

— Foi demittido Antonio Mattozo de Andrade Camara do lugar de official da secretaria da policia da corte.

— Foi reformado no posto de major Francisco José Teixeira Lyra, major designado do batalhão de infantaria n. 30 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro.

— Tiveram mercê da serventia vitalicia :

Porfirio Alves da Silva, dos officios de partidor e distribuidor do termo de Ipojuca, na provincia de Pernambuco ;

Antonio Manoel Barbosa de Menezes, do officio do 1º tabellião, e mais annexos do termo de Cantagalo, na provincia do Rio de Janeiro ;

Bernardo Gomensoro Ferreira Teixeira. do officio de 1º tabellião do publico, judicial e notas, e mais annexos do termo de S. João da Barra, na mesma provincia ;

Joaquim Antonio Teixeira, do officio de escrivão privativo dos feitos da fazenda da provincia do Paraná.

— Foi aposentado Antonio José de Almeida Gama no lugar de 2º conferente da alfandega da Bahia.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* :

« Ante-hontem (22) ás 11 horas da noite foi informado o Sr. subdelegado da freguezia do Engenho-Velho de que na rua de S. Christovão, defronte do matadouro publico, estava o cadaver de um homem que fôra assassinado,

« Dirigindo-se esta autoridade ao lugar, soube que a victima era um francez de nome Julio, trabalhador da casa de Bartholomeu Dias, na mesma rua, em cuja frente achava-se o cadaver.

« A's 9 horas dessa noite Julio estava na taberna de David José de Souza, sita no mesmo lugar, onde teve uma altercação com José Francisco da Silva, por antonomazia Vermelho. Queixando-se Julio de que elle roubara-lhe roupa e devia-lhe 500$, Silva respondeu-lhe que não o provocasse e mandou-o retirar-se. Pouco depois Silva sahio em direcção á casa de Bartholomeu Dias, onde tambem trabalhava como sapateiro, e ás 10 horas seguio Julio pelo mesmo caminho.

« Momentos depois as pessoas que tinham ficado na taberna ouviram gemidos, e, sahindo para ver quem os soltava, descobriram Julio estendido na rua, já sem falla e apenas gemendo, com uma ferida profunda no lado esquerdo do peito.

« Dando o subdelegado busca no quarto onde Silva morava, e não encontrando-o, mandou examinar a sua ferramenta de trabalho, na qual o dono da officina de sapateiro notou falta de uma faca que Silva usava.

« Deram-se todas as providencias necessarias para a captura do assassino, requisitando-a da subdelegacia da freguezia de Santa Anna, cujos cortiços Silva frequenta, costumando mesmo pernoitar em alguns delles, onde conta alguns amigos e companheiros constantes.

« Foram presos Manoel Vicente Ferreira e José de Siqueira Moraes, por suspeitar-se que acompanhavam Silva na noite do delicto ; previnio-se a fuga daquelle pela estrada de ferro de D. Pedro II, e avisou-se para o mesmo fim aos empregados das estações da carreira das barcas para Nitherohy.

« O quarto de Julio foi fechado, ficando as chaves em mão do respectivo subdelegado. »

Bahia.—Tomou posse da administração da provincia o conselheiro Manoel Maria do Amaral, no dia 15 do corrente.

— Nesse mesmo dia entrou no exercicio interino de chefe de policia, o Dr. Antonio de Araujo de Bulcão, juiz municipal da segunda vara da capital.

— No dia 16 falleceu, em Jequitaia, o Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, juiz de direito da comarca de Abrantes, quando vinha em viagem para a capital, para tratar-se de uma febre grave que padecia.

— Nesse mesmo dia entraram á barra a curveta *D. Januaria*, o brigue-barca *Itamaracá* e o hiate *Cayrú*.

Em sessão da assembléa geral da *Caixa Commercial* foram eleitos para a mesa :

Presidente, Theodoro Teixeira Gomes.
Vice-dito, José C. F. Espinheira.
Secretarios, F. A. Sampaio Vianna.
José Lopes da Silva Lima.

— A' 23 tocara no porto da capital o vapor inglez *Kepler*, que faz o serviço entre Liverpool e o Brasil.

— Arribaram para refrescar : á 16, o brigue portuguez *Douro*, de Setubal para Montevidéo ; e á 19, a galera ingleza *Hurricane*, de Londres para a Australia, com 20 passageiros.

— Lê-se no *Diario* :

« No dia 13 do corrente, no lugar denominado Alambique da freguezia de S. Gonçalo dos Campos do termo da Cachoeira, Manoel Ferreira Garcia por motivo de questão com Felippe Thomaz Pereira, matou á este com uma terrivel facada e ferio gravemente a Joaquim Pereira Rosa, irmão da victima, e que appareceu em seu soccorro.

« O criminoso poz-se em fuga, porem perseguido em virtude de ordens do delegado d'aquelle termo, e com o auxilio de pessoas da localidade, foi felizmente capturado e recolhido a cadeia da cidade da Cachoeira. Está respondendo ao competente processo pela subdelegacia do districto da culpa. »

« No mesmo dia no districto da Capella do Almeida, do termo de Maragogipe Manoel José de Oureira, roceiro, matou com uma foiçada sobre a cabeça a Cincinato Adolpho da Costa e Almeida por motivo de altercação que com elle tivera acerca de plantações. O criminoso poz-se em fuga ; porem, perseguido por pessoas do lugar e agentes da autoridade, foi felizmente preso no mesmo dia, na Cachoeira d'onde já deve ter seguido para o districto da culpa.

« Esse infeliz moço era filho do tenente coronel Gustavo Adolpho da Costa e Almeida, tambem alli assassinado no dia 8 de dezembro do anno passado. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro.

— Ultima hora. —

Cambio.—Incluindo transacções pouco importantes effectuadas hoje sobre Londres a 27 1/4, 27 3/8 e 27 1/2 d. e sobre Paris a 346 rs., sommam os saques pelo paquete francez *Estremadure* :

Sobre Londres : 2[illegible] 430,000 a 27 1/4 27 3/8, 27 1/2 e 27 5/8 d.

Fechou o cambio firme sobre essa praça de 27 1/4 a 27 3/8 d.

Sobre França : 1,200,000 francos, a 344, 45, 46 e 48 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto regulou o seguinte :
102 0/0 á vista.
101 0/0 á 30 dias.
100 0/0 á 60 dias.
99 0/0 á 90 dias.

Apolices.—Das geraes de 6 0/0 negociaram-se hoje 115 a 102 0/0.

Descontos.—Não houve mudança na taxa anterior : conserva-se nos bancos a 9 0/0 ; na praça regula de 8 a 9 1/2 0/0.

Metaes.—Exportaram-se em moeda desde a sahida do paquete inglez *Paraná* até hoje (23) os valores seguintes :

Destinos.	Ouro.	Prata.
Bordéos	29,210$000	574$000
Pernambuco	44,450$000	$
Total.	73,660$000	574$000

Café.—Mercado firme. Venderam-se 5,000 saccas de café.

Bahia, 23 de dezembro.

Cambio.—Regulou : sobre Londres á 27 7/8 e 28 d. por 1$; sobre Paris de 340 á 343 rs. por fr.. e sobre Lisboa de 95 a 100 0/0.

Fretes.—Para Bremen e Hamburgo 47 1/2 á 52 1/2 sch. ; para Gibraltar 75 frs. e 10 0/0 ; para o Canal e porto inglez 42 1/2 á 45 sch. ; para o Continente 47 1/2 á 52 1/2 ; para Liverpool 55 sch. e 5 0/0 ; para Marselha e Genova 75 á 85 frs. e 10 0/0 ; para o Mediterraneo 75 á 95 frs. e 10 0/0 ; e para Londres 65 sch. o 5 0/0.

— Achava-se á carga para Pernambuco, a polaca hespanhola *Elegancia*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco : á 14, a polaca italiana *Linda*, com 3 dias ; e á 16, o patacho inglez *Dispatch*, com 4.

— Sahio para Pernambuco, á 15, o brigue *D. Pedro V*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje completa este *Diario* o trigesimo-nono anno de sua existencia, o qual foi sem duvida um dos mais afanosos desta empreza em seu variado movimento ; pois teve de lutar além do mais com difficuldades momentosas e de grande alcance, para não deixar a posição que mantinha no sentido de conveniencia dos seus numerosos subscriptores, accrescentando a esta situação o estado pessimo do commercio do paiz, estado que acabrunhou a todas as emprezas, agourentando-lhes a expansão natural.

A vida do jornalista é sempre cheia de fadigas e contrariedades ; e d'ahi o motivo de poucos persistirem nella, porque se cada anno dessa vida marca uma nova gloria, é todavia esta cercada de verdadeiro martyrio, de que só póde formar uma idéa quem exerce esse difficil sacerdocio entre nós.

Isto posto, fechando o referido espaço, agradecemos aos nossos subscriptores a sua franca cooperação ; e confiado de que nos seja ella continuada, em devida correspondencia, asseguramos-lhes que tudo envidaremos para não desmerecer a confiança, que havemos logrado captar nesse periodo longo de vida jornalistica pelo cumprimento de nossos compromissos.

— Com o prazo de trinta dias acha-se a concurso o provimento da cadeira de dignidade de chantre da sé de Olinda.

— Hontem, por volta das 2 horas da tarde, as torres das igrejas do Recife annunciaram ao seu bairro, que um incendio acabava de manifestar-se, e immediatamente tudo se poz em alvoroço para acudir ao estabelecimento do Sr. Placido, com loja de colchoeiro á rua da Cadeia.

O fogo manifestou-se em uma porção de palha, sendo occasionado pela quéda de alguma braza do fogão da cozinha do primeiro andar, a qual fica sobre a sobreloja, na parte posterior, em que estava a referida palha.

O fogo podia ser terrivel se não fosse o prompto soccorro de alguns particulares, que intrepidamente se apresentaram a extingui-lo, e o conseguiram.

Compareceram o Dr. chefe de policia, delegado, subdelegados do Recife, S. José e Santo Antonio, director da repartição das obras publicas, engenheiros da mesma, Dr. José Mamede, muitos cidadãos que prestaram serviços, e as bombas do arsenal de marinha (2), do de guerra e da alfandega, prestando esta e uma das primeiras o melhor serviço.

O incendio nao tomou maiores proporções por estar localisado em um ponto onde não havia ventilação.

Notou-se que apenas appareceu uma força de policia de 16 praças ao mando de um tenente.

Tambem compareceu o coronel Lobo, fardado, mas no fim.

O Sr. Placido pouco soffreu, mas o Sr. Gustavo, cabelleireiro que mora no primeiro andar do predio, por cima da loja do incendio, foi quem ficou mais prejudicado por se lhe terem estragado alguns trastes e outros objectos de sua sala de uso particular.

— O distincto e afamado pianista, joven Arthur Napoleão, acaba de chegar á esta cidade, vindo dos portos do sul.

Este eximio artista veio aqui com tenção de dar alguns concertos musicaes, mas segundo nos consta não acha muita facilidade para os realisar, visto o nosso theatro publico achar-se fechado e estar ausente a companhia que nelle representava.

Como, porém, trabalha actualmente uma companhia particular de curiosos no theatro de Apollo, não sabemos se esta foi convidada para coadjuvar o insigne pianista, que tanto nos deleitou e enthusiasmou da outra vez que aqui esteve, e que tão bem acolhido foi, e phreneticamente applaudido pelo nosso publico, amigo sempre de prestar homenagem ao verdadeiro merito, e de animar e admirar todos aquelles a quem Deus estampou na fronte o sello do genio.

Estamos que a digna associação de curiosos dramaticos, que acabamos de citar, se fôr convidada para o louvavel fim de secundar o eminente artista que acaba de aportar a estas plagas, não se eximirá a prestar mais este testemunho de adhesão e affecto a um talento inspirado, que tem sido universalmente coadjuvado não só por todos que presam o brilho e engrandecimento das artes liberaes, como por todas as pessoas mais distinctas da sociedade.

Aguardamos, entretanto, anciosos a occasião de ouvir mais uma vez o joven pianista Arthur Napoleão, e votos fazemos para que este celebre artista não encontre a menor difficuldade na consecução dos seus generosos intentos.

— O resultado dos collegios do Recife, Pão d'Alho, Olinda, Iguarassú, Cabo, Escada, Limoeiro, Nazareth, Santo Antão, Serinhãem, Goianna, Bonito, Rio Formoso, Barreiros, Caruarú, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Papacaça, Buique, Flores, Villa-Bella, Ingazeira, Tacaratú e Cabrobó, excluidas todas as duplicatas, fórma assim a lista para senador :

Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.	1370
Dr. Joaquim Saldanha Marinho	1157
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.	987
Dr. Urbano Sabino Pessôa de Mello	720
Dr. Francisco Carlos Brandão	694

— A' bordo do vapor inglez *Magdalena* seguiram para a côrte os cinco ultimos deputados geraes desta provincia, os Srs. Drs. Urbano, Silvino, Ignacio de Barros, Godoy e Brandão.

— Foram transferidos para a reserva os Srs. capitão Antonio José Silva do Brasil, e alferes José Guilherme Guimarães, este do primeiro batalhão de infantaria e aquelle do primeiro de artilharia do municipio do Recife.

— O agente Olimpio fará leilão hoje em seu armazem á rua do Imperador n. 46, de cabriolets, pianos, moveis e de diversas obras de folhas americanas.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, procedente do Rio de Janeiro :

Mathilde Long, Bernardino Gomes de Carvalho, Giuseppe Milanolo, Oscar Ferreira dos Santos Lima, Egydio Celano, Nicolo Immediato, José Candido Marinho e um escravo, André Long, Augusto Frommel e João da Costa Souza.

— Repartição da policia :

(Extracto das partes do dia 29 de dezembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente :

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Maxilni[illegible] Gonçalves Pacheco, por embriaguez ; Cosme, escravo de J[illegible] Castro Guimarães, á requerimento d[illegible]

A' ordem do de S. José, Antonio Joaquim de Oliveira, branco, á disposição do coronel recrutador ; Carlos da Silva, pardo, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio José Pereira Pires, portuguez, por offensas physicas.

A' ordem do da Varzea, Januario, crioulo, escravo de Manoel Joaquim, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 29 de dezembro de 1863 :

Existiam. . . .	342	presos
Entraram . . .	20	»
Sahiram. . . .	17	»
Existem. . . .	345	»
A saber :		
Nacionaes. . .	248	»
Estrangeiros .	26	»
Mulheres . . .	2	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	60	»
Escravas . . .	7	»
	345	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 1[illegible]25

Movimento da enfermaria do dia 30 de outubro de 1863.

Teve alta :
Jeronymo Ferreira de Albuquerque.

Teve baixa :
Antonio Francisco da Silva, rheumatismo.

— Obituario do dia 30 de dezembro no cemiterio publico :

Joaquim, Pernambuco, 10 annos, Poço da Panella, esquenencia.

Luiza Maria da Trindade, escrava, Pernambuco, [illegible] annos, solteira, Boa-Vista, gastro-interite.

Francisco, Pernambuco, 1 anno, Santo Antoni[o], espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

Vá lá aos leitores, a quem saudamos e agradecemos a benevolencia, os seguintes versinhos que extrahimos para lhes offerecer á moda *d'étrennes* pelo anno novo que amanhãa começa :

Ora até que a sorte quiz
Meus bons desejos cumpridos;
Vão agora achar maridos
No proximo anno feliz
Moças bellas e engraçadas
Até mesmo as mais prendadas !

Aquelles, e não são poucos,
Que, por falta de dinheiro,
Atraz delle um anno inteiro
Andam sempre como loucos ;
Que, quaes outros faricocos,
Nessas ruas a vagar
Buscam meios de o pilhar,
De fartar sua ambição,
Em tal fartura o terão
Que os fará admirar !

Os doentes e aleijados
Com grande
satisfação
De seus m[illegible]
sararão,
E dos medicos se
livrando,
Das camas irão
saltando !

E os que sadios forem
Tal saúde ainda terão
Que de gordos, rechonchudos
Nem mover se poderão.

Diplomatas que no officio
Para nada são capazes,
Ver-se-hão nesse exercicio
Cada vez mais perspicazes :
Na vista mui apurados,
Ficarão acreditados !

E aquelles que com ancia
Desejam ser figurões,
Verão em tal abundancia
Lhes vir condecorações,
Que já não terão lugar
P'ra todas accommodar !

Haverá tal quantidade
De petiscos e bom vinho,
Que cada qual seu copinho
Sorverá bem a vontade :
E por bem da humanidade
Ha de haver muita folgan[illegible]
Dansará alegre o povo,
Por toda essa abastança,
Que promette o anno novo,
Uma polka ou contradansa !

Mas se alguem, qual tyran[illegible]
Quizer inda fazer mal,
Fazendo o anno novo
A muitos seja fatal ;
Mostrando-se soberano
Naquillo que nada val ;
Para no fim do negocio
Viver elle em santo ocio :
A este para que[illegible]
Fazer mal a tantos entes,
Que tenha uma dôr de de[illegible]
Tão forte e desesperada,
Que cahindo, qual espada,
A penna role no chão,
Não lhe pegue mais então
Emquanto não ficar manso,
Deixando o mundo em descanso
Viver com satisfação !

O *Commercio do Porto* publica o que segue :

Os jornaes inglezes contam que o marquez de Burle, que tem actualmente 17 annos, e concluio os seus estudos em Eton-College, terá á sua disposição no dia da sua maioridade uma somma, em dinheiro de contado, de 2 milhões de libras sterlinas (9,000 contos de réis) dos seus rendimentos capitalisados.

* * *

O famoso navio *Great Stern*, o grande *Leviathan* dos mares, que tanto chamou a attenção publica em Inglaterra por suas enormes dimensões, quando foi lançado á agua, pois tem quasi triplicada grandeza da maior não de linha, com capacidade para receber a seu bordo 10,000 pessoas, e que depois de mil accidentes só conseguio fazer uma viagem de Inglaterra á Nova-York, na qual esteve a ponto de se perder, vai ser vendido em hasta publica em Liverpool, no dia 11 de janeiro proximo.

E' vendido a instancias de dous credores da companhia que o mandou construir, que, convencida da inutilidade de maiores sacrificios para conservar um navio que a experiencia reprovou, o abandona aos seus credores, para pagar aos quaes se terá de o fazer desmanchar e tirar o producto possivel do seu material.

* * *

A *Gazeta de Carlsruhe* publica os seguintes dados estatisticos relativos ao reino da Dinamarca e aos ducados de Schleswig e Holstein, segundo o censo de 1860.

Estes dados são, na actualidade, de muito interesse :

O reino da Dinamarca, propriamente dito, conta 1,600:550 habitantes.

A Islandia, a Groenlandia e as ilhas Feroes, que são suas colonias, contam ao todo 124,000 habitantes.

O ducado de Schleswig tem 440,000 habitantes, o ducado de Holstein 544,000 e o ducado de Lauenburgo 50,200.

Assim, os ducados contam todos uma população de 1,004:000 habitantes, ao passo que a Dinamarca, com as suas colonias, não excede de 1,724:400.

A massa total da população no reino e nos ducados é lutherana na sua grande maioria, pois só contam uns 21,000 habitantes que profes[illegible] outras religiões.

No Schleswig falla-se o dinamarquez n'uma terça parte do ducado e o allemão no resto.

A marinha mercante dinamarqueza tem 2,800 navios, a de Schleswig 1,569 e a do Holstein 1,413.

* * *

Victor Hugo, diz o *Jornal do Havre*, aceitou as propostas de M. M. Pagnerre e Lacroix, para um novo volume que provavelmente se intitulará *Shakspeare*.

O illustre poeta, por um sentimento de conveniencia talvez exagerada, assignará a obra unicamente com as suas iniciaes.

Este trabalho que não é muito longo, apparecerá em fins de fevereiro.

E' pago na razão de 1,500 francos por folh[illegible] que para um volume de dimensão ordina[illegible] rá o preço total a perto de 50,000 fr[illegible] de réis).

Remettem-nos o seguinte :

AS BE[illegible] DA.

Campanarios derrocados,
Ridentes verdes collinas,
Por toda parte ruinas,
Muitos valles, muitos prados,
Palacios abandonados,
Bosques de amena espessura,
Fontes d'agua sempre pura,
Ruas e praças desertas,
Casas de musgo cobertas,
São de Olinda a formosura.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Salsa parrilha.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis, e se a massa viciosa do sangue, que é a causa das mesmas, não se purifica do seu veneno mediante o uso da salsa-parrilha de Bristol (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscariam allivio em vão, mas sim tambem transmittiriam suas enfermidades a seus filhos como uma herança maldita. As pessoas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura d'uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações, glandulas, rheumatismo e todas as molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições.

Achar-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil, e em Pernambuco nas casas dos Srs. Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 29........	502:559$503
Idem do dia 30.................	19:759$301
	522:318$804

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« com generos...	564	
		564
Volumes sahidos com fazendas...	35	
« com generos...	122	
		157

Descarregam no dia 31 de dezembro.
Barca ingleza —*Anne Scott* —carvão.
Escuna ingleza— [illegible] *Belle* —taboado e oleo.
Patacho inglez—*Carl*—[illegible].
Escuna hollandeza—*Speculante*=diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29........	42:450$712
Idem do dia 30..................	3:003$354
	45:454$066

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1,167 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 116, carga differentes generos.

Montevidéo—28 dias, polaca nacional *Marinho*, de 261 toneladas, capitão José dos Santos Pereira, equipagem 13, carga 13,500 quintaes hespanhóes de carne; á Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios=vapor francez *Estremadure*, commandante H. de Somer.

Portos do norte - vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

EDITAES.

Dom João [illegible] Purificação Marques Perdigão, conego re[illegible] de Santo Agostinho, por graça de Deos [illegible] da Santa Sé Apostolica, bispo de Per[illegible] conselho de S. M. I. e C.

[illegible] reverendissimos conegos e sacerdo[illegible]spado, saúde e paz em o Senhor.

[illegible] rema resolução de Sua Magestade Impe[illegible] de julho de 1820, foi servido o mesmo [illegible] lhor confirmar o alvará das ultimas fa[illegible] [illegible] ntos aos concursos e pro[illegible] dos beneficios vagos; e como presentemente [illegible] a cadeira de dignidade de chantre da Sé de Olinda, pelo fallecimento do respectivo proprietario, e as resultas que houverem: pomos a concurso, pelo presente edital, a referida dignidade e as resultas, quér de dignidade, e quér de meia prebenda e prebenda inteira, em virtude do decreto de 20 de setembro de 1850.

Todos os reverendissimos conegos e sacerdotes, que quizerem concorrer, apresentem-se no praso de trinta dias, contados da fixação do presente edital, com os seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvará, e mais documentos que lhes fizerem a bem; precedendo tambem as nossas informações particulares de *vita et moribus*; e feito o concurso, proporemos á Sua Magestade o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos, conforme os sagrados canones e concilio tridentino.

Dado em Olinda sob o nosso signal e sello aos 31 de dezembro de 1863.

E eu o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João bispo de Pernambuco.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, vai á praça o fornecimento de pão, bolacha e carne verde, que houver de consumir os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do proximo anno. As propostas devem ser em cartas fechadas, os pagamentos serão feitos conforme permittirem as forças do cofre, e os pretendentes são obrigados a apresentar fiadores que se responsabilisem pelo fiel cumprimento do contrato.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 29 de dezembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que perante a mesma thesouraria, no dia 2 de janeiro vindouro ao meio dia, serão arrematados a quem maior preço offerecer, mais dous cavallos que transportaram os empregados do juizo dos feitos da fazenda á cidade de Goianna, afim de se proceder alli a uma nova avaliação des bens pertencentes ao extincto encapellado de Itambé: os pretendentes deverão comparecer na casa da referida repartição no dia e hora marcados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 30 de dezembro de 1863. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor francez «Extremadure» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Alves de Carvalhal.
[illegible]rnando Affonso Coelho.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Justino José da Silva Campos.
José Feliciano Noronha Fistal.
D. Mauricia Gomes de Jesus.

— Pela subdelegacia da Varzea se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho, intei[illegible] [illegible] compareça, que provan[illegible] [illegible] entregue; e bem assim que se acha [illegible] casa de detenção o preto Januario que [illegible] de Joaquim Manoel do Rego. — O 1º supplente em exercicio, [illegible]ncisco Sotter de Figueiredo Castro.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não póde duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa......	40	Casado.	José Barbosa.....	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher...	D. Candida Barbosa.......	24	»	José Torres de Almeida......	Pernambuco....	—
Filho.........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro....
»	Maria Candida Barbosa....	12	»	—	»	—
Caixeiro......	José de Mello e Souza.....	20	»	José de Souza Mello Sabroza....	»	Caixeiro.
»	José Garcia Cortez........	17	»	Jos (Cortez......	Guarda..	:
Criado........	Manoel Fabião..........	35	»	Joaquim Fabião..	Gondomar....	Feitor....

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

4 arrobas de velas de carnaúba, 10 libras de ditas de spermacete, 6 arrobas de café do de melhor qualidade, 3 canadas de vinho de Lisboa, 20 libras de doce do goiaba, 4 caixões de sabão, 3 resmas de papel pautado, 4 caixas de pennas de aço, 20 canetas de páo, 10 arrobas de sal, 3 peças de madapolão, 1 libra de linha de novello, 20 libras de manteiga ingleza, 20 ditas de chá, 20 ditas de banha de porco, 6 arrobas de assucar refinado, 600 meios de sola, 300 vaquetas, 800 couros de forro, 24 caixas com seda, 4 gamellas de cera amarella, 2 caixões com retraços de vidros, 2 quintaes de tachas de aço para encostar, 1 dito de ditas para salto, 2 arrobas de dita com cabeça para palmilhar, 4 duzias de facas inglezas, 4 duzias de martellos, 1/2 arroba de linha crua ou parda, 26 livros em branco de papel de Hollanda pautado, sendo 2 de 400 folhas cada um e os mais de meia Hollanda, papel pautado, tendo todos de comprimento 17 polegadas e 8 ditas de largura.

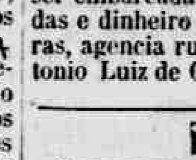
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto.
Tenente-coronel vogal.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de janeiro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LISBOA

Segue com brevidade para o indicado porto o veleiro brigue portuguez *Jovem Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco: quem quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Pará

Segue ao indicado porto com a possivel brevidade o veleiro hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva: para carga, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna: recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão,

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue por estes dias, recebe só escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

LEILÕES.

LEILÃO DE Moveis, cabriolets, cannos de barro, pianos, e outros muitos generos.

HOJE.

Quinta-feira 31 do corrente, ás 10 horas.

O agente Olimpio, fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, do seguinte: um bonito cabriolet de quatro rodas, um dito de duas rodas, um bonito piano de gosto antigo, um dito de mesa, uma móbilia de amarello, comodas, apparadores, consollos, camas francezas, marquezas largas e estreitas, guarda roupas, lavatorio de mogno e de amarello, quadros com moldura dourada, relogios de parede, diversas obras de folha americana e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

LEILÃO DE 120 acções da companhia Vigilante.

O agente Almeida legalmente autorisado fará leilão de 120 acções da companhia Vigilante á reboque.

Terça-feira 5 de janeiro de 1864, ás 11 horas do dia.

Em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 8 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Casas para alugar.

Uma loja e primeiro andar na rua das Cruzes, uma casa terrea na rua da Alegria, um terceiro andar e sotão na rua do Encantamento: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— *Os administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. convidam os credores da mesma massa para no prazo de 8 dias apresentarem os seus titulos, no escriptorio da rua do Vigario n. 21. primeiro andar, afim de serem verificados, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, Pernambuco 22 de dezembro de 1863.*

— Precisa-se alugar um preto captivo: na padaria allemãa ao pé da fundição.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua: na Ponte Velha n. 25.

— Do engenho Tiuma furtaram a semana passada um quartão alasão, castrado de meio para baixo, curto e bastante grosso, bem formado, ferrado e bem visivel, porém ignora-se o ferro, sem andâres, apenas passo e bom galopador, muito ardigo e passarinheiro, bastante carnudo e muito manteúdo: roga-se a qualquer pessoa que souber, dirija-se ao terceiro andar da rua do Imperador n. 44, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma boa casa em Jaboatão, com mobilia, por tres mezes: na rua Direita n. 3, ou no mesmo lugar, padaria Sebastopol.

LOTERIA AOS 5,000:000

Terça-feira, 5 de janeiro proximo, se extrahirá, pelo novo plano abaixo publicado, a quarta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO para as partes ordinarias das loterias.

3,400 bilhetes a 5$000		17:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 %		3:400$000
Liquido		13:600$000
1 premio de		5:000$000
1 dito		1:200$000
1 dito		600$000
1 dito		300$000
4 ditos de	100$000	400$000
8 ditos de	40$000	320$000
14 ditos de	20$000	280$000
30 ditos de	10$000	300$000
1040 ditos de	5$000	5:200$000
1100 premiados		13:600$000
2300 brancos.		
3400 bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias 15 de dezembro de 1863.—O thesoureiro—Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo. - Palacio do governo de Pernambuco 16 de dezembro de 1863.—*João Silveira de Souza.*

Este plano é para ter vigor do 1º de janeiro proximo em diante.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

No dia 5 de janeiro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia.

O abaixo assignado recommendando áo respeitavel publico a compra de seus muito afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$, que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama que se queira sujeitar a cozinhar e comprar na rua, paga-se bem: na rua de Santa Thereza n. 14.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

GRANDE ATTENÇAO

O dentista que tira dentes sem dôr.

Acha-se de passagem para Europa nesta illustre capital o dentista Julio C. Pedrotta, doutor em varias sciencias, e mora em casa particular, na rua do Trapiche n. 12 Portanto approveite quem quer ser operado pela sua leve e segura mão. As senhoras e as familias não terão incommodo de sahir de casa á apanhar sol, o dentista vai em todas as casas aonde for chamado. Quando apresenta-se a cavallo ao publico as operações são sempre gratis para a pobreza.

Tem os seguintes remedios:

« Mistura hygienica » do Dr. Ricaard para amolecer os dentes perigosos e faze-los cahir sem ajuda de ferro; « ambrosia » do Dr. Buchardat para fazer passar a dôr dos dentes em dous minutos; « pomada dos padres capuchinhos » da terra santa para curar erysipella, rheumatismo, escroto inchado e feridas; xarope mexicano para curar todas as molestias do peito como phtysica pulmonar, asthma, puchamento, tosse, catarro, falta de respiração, etc.: na rua do Trapiche n. 12 hotel da Europa.

— Na rua do Destino n. 10 precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar, para duas pessoas.

ALUGAM-SE

Duas grandes casas terreas na Ponte de Uchôa, com commodos em demazia e grande sitio: a tratar na rua do Amorim no Recife n. 54.

CONVEM LER

Aula particular de latim e francez.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos com aula particular de latim e francez na rua do Imperador n. 35, segundo andar, da impreterivelmente começo ao seu ensino na segunda-feira 11 do proximo vindouro mez de janeiro. Tambem dá lições de arithmetica e grammatica portugueza e franceza por casas de familia, e se contrata para ensinar latim e francez em algum collegio particular, sendo em horas que não prejudiquem ao ensino em sua casa, o qual principiará as 9 horas da manhãa, e encerrar-se-ha as 2 da tarde em todos os dias da semana, excluidas as quintas-feiras que serão dadas aos alumnos para o estudo de gabinete, cujas tarefas lhes serão marcadas nas quartas-feiras, e dellas darão conta nas sextas, dias em que deverão apresentar-se na aula as 8 horas da manhãa.

O ensino do francez continúa a ser gratuito aos alumnos somente que com o annunciante estudarem o latim; advertindo, porém, que esta graça será feita somente áquelles que se matricularem até o fim de janeiro, tendo de perde-la áquelles que vierem depois.

Os pagamentos serão mensaes e sempre adiantados á vista dos recibos.

Tambem recebe alumnos de primeiras letras, não porque ensine por si mesmo as respectivas materias, mas porque tem em sua casa professor habilitado para ensina-las.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 da rua da Mangueira: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a protecção do summo pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17 DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

Aproveitem as pechinchas da nova California.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AVISO

Felix de Cantalice tendo encarregado ao seu advogado o bacharel Luiz Augusto Crespo a cobrança de todas as suas dividas activas, pede a todos os seus devedores o obsequio de se entenderem com o mesmo senhor dentro do praso de 15 dias ao presente, afim de darem cumprimento ás suas obrigações, solvendo os seus debitos, sob pena de se proceder judicialmente contra os mesmos sem distincção de pessoa.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., convidam aos credores da mesma massa para no praso de oito dias apresentarem os seus titulos no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 17 (de Augusto F. d'Oliveira) afim de serem verificados.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer forense.

Quem não comprará por 5$

Ricas chapelinas de seda para senhora, muito bem enfeitadas e do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 41.

PÃO DE CENTEIO

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez; ficando inutilisados se o não fizerem.

[illegible] gar um preto cozinheiro: na

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

— Do primeiro andar do sobrado n. 56 da rua da Cruz furtaram no dia 29 do corrente um relogio de ouro patente suisso n. 60197, descoberto com as iniciaes M. A. M. S. entrelaçadas, e mais um trancelim grosso de ouro com passador com pedras: roga-se ás autoridades policiaes e particularmente aos senhores relojoeiros a apprehensão dos referidos objectos.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba cozinhar e engommar bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

— O abaixo assignado, guardião do convento de Santo Antonio desta cidade do Recife, declara ao respeitavel publico que os devotos de N. S. da Saude, erecta na portaria do mesmo convento, estão autorisados a procurar esmolas para o festejo da mesma Senhora, bem como zelar dita capella como d'antes era; ficando por esta declaração destruida qualquer prevenção que por ventura possa haver contra os mesmos. Convento de Santo Antonio do Recife 21 de dezembro de 1863.
Fr. Baptista do Espirito Santo.
Guardião.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Paz n. 28: a tratar na rua Direita n. 24.

Furto

Furtaram do Manguinho dous cavallos alasões, grandes, com os signaes seguintes: um é grande e bonita figura, frente aberta, tres pés brancos, tem pintinhas brancas na anca e uma cicatriz na anca esquerda; como ha pouco se botou no carro está encabellando a marca que lhe fez a coleira, anda muito bem de baixo a meio; o outro é grande e está um pouco magro, tem uma estrella na testa, as clinas aparadas, e os dous ossos da anca salientes ou esporados: recompensa-se bem a quem der noticia dos mesmos na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Aluga-se a casa terrea n 10 da rua do Aragão, a qual só serve para algum estabelecimento ou officina: quem o pretender, dirija-se ao quartel de policia a tratar com o capitão Teixeira, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que achará com quem fazer negocio sobre o dito aluguel; na mesma botica ahi encontrará a chave para se correr a dita casa.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Frederico Skiner escultor.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Perdeu-se na noite de 24 do corrente uma pulseira de ouro, desde o largo do Pilar até o Corpo Santo: quem achou e quizer restituir, dirija-se á rua do Pilar n. 56, que será gratificado.

— Precisa-se de 2:500$ a premio, dando hypotheca em uma casa: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Benedicto de Santa Rosa, Brasileiro, vai á Bahia a negocio.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia, pagando-se 20$ mensaes: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

Guarda-livros.

Offerece-se para qualquer casa commercial um habil guarda-livros, encarrega-se de qualquer escripta por partidas simples ou dobradas: a tratar na rua da Imperatriz n. 42, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se por commodo preço a casa da rua Imperial n. 213 com duas grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13 precisa-se de uma ama para cozinhar.

Trocam-se imagens do Porto, escultura em madeira, na loja de Joaquim Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 1.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.
Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Continuam a estar fugidos desde o dia 8 de outubro proximo passado deste corrente anno de 1863, os dous escravos mulatos pertencentes ao abaixo assignado, sendo um de nome *Odelon*, cor bastante clara, de 18 annos de idade, bem afigurado e palido, cabellos soltos, rosto redondo, com buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados na frente, pés grandes, um pouco pansudo, tem na canela e no tornozelo do pé uma cicatriz já fechada, e do lado junto as costelas marca de caustico, levou roupa de sobrecelente; e o outro que o seduzio chama-se Thomaz, alto e grosso do corpo, de 45 para 50 annos, acaboclado, rosto redondo, com algumas marcas de bexigas, mal encarado, olhos pequenos e mortos, vista baixa, nariz e bocca regulares, falla descançada, costuma a embriagar-se, é muito sagaz, tem uma perna mais grossa do que a outra, e nesta muitas marcas de chagas já fechadas, conservando uma pequena na canella; este caboclo foi escravo da Parahiba do Norte, engenho Itapuá, vendido nesta praça em 1856, e sabe o caminho de sertão, já por duas vezes tem fugido, onde na primeira vez teve quatro annos, e foi preso para aquellas bandas, e da outra em Agua-Preta, trabalhando como forro, de nome mudado na estrada de ferro, e suppõe-se andar por algum engenho trabalhando como forro porque levou enxada, foice e facão de cortar capim, ambos são trabalhadores de enxada, e inteligente no serviço de campo: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o virem o mandem pegar e levar no Recife, rua do Imperador, terceiro andar n. 44, que serão bem recompensados.

Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de *fóra*, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do *Imperador*, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encomenda tendente a sua arte.

— Dá-se 300$ a premio: na rua Augusta numero 45.

— Roga-se ás pessoas que tiverem objectos em deposito, no poder do abaixo assignado, os venham resgatar até o dia 3 de janeiro vindouro, sob pena de serem vendidos para seu real embolso.
Joaquim Aranha de Souza.

Carneiro fugido.

No domingo de manhãa, 27 do corrente, desappareceu um carneiro grande, castrado, de cor mellado, do sitio em que mora hoje Frederico Chaves, em Parnameirim: quem o pegar, querendo fazer o favor de mandar entrega-lo no mesmo sitio ou nos Afflictos no sitio de Frederico Chaves Junior, que alem de se recompensar o trabalho, fica-se obrigado.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 43. Prefere-se escrava.

— Na rua estreita do Rosario, hotel vigilante, precisa-se alugar um moleque.

— Troca-se telha boa por tijolos de alvenaria grossa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Aluga-se uma casa propria para os senhores estudantes, sita na rua dos Coelhos n. 6, junto do sobrado do fallecido Anacleto: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Dá-se 1:500$ a premio sobre hypotheca em alguma casa: a tratar na rua de Hortas n. 4.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

ATTENÇAO.

D. Dina da Silva Coutinho avisa aos pais de familia que no dia 8 de janeiro proximo vindouro tem de abrir sua aula de instrucção primaria na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, recebendo alumnas externas, pensionistas e meio pensionistas, assegurando que empenhará todos os seus exforços na educação e ensino de suas alumnas.

— Fugio do lugar Barros da provincia da Parahiba do Norte o escravo Anselmo, crioulo, idade 30 annos, corpulento, cabeça, olhos e bocca regulares, dentadura perfeita e alva, nariz grosso e chato, barbado, conserva suissa, testa quadrada e lisa, canellas finas, não tem talho algum de chicote em seu corpo. Esse escravo pertence ao abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente, foi preso na xan de capoeiras do termo da villa de Páo d'Alho, e recolhido á cadeia daquella villa á disposição do delegado da mesma, e foi pelo mesmo entregue aos portadores por quem o mesmo abaixo assignado mandou receber; isso no dia 20 do corrente e no dia 22 do mesmo tornou a fugir. Confessou esse escravo em sua chegada ir para o Recife dirigido por uma pessoa que ao mesmo abaixo assignado repugna declarar á pessoas de sua familia ahi moradoras, e tambem a um seu correspondente para exportarem-no como seu escravo, mudando-se-lhe o nome. Não posso crer que não só as pessoas pertencentes a familia daquelle como o seu correspondente sejam capazes de annuirem a um procedimento tão revoltante! O abaixo assignado protesta contra quem assim proceder nos termos da lei; e generosamente gratificará a quem o apprehender, que se poderá dirigir no lugar Barros ao mesmo abaixo assignado, e ahi nessa cidade aos Illms. Srs. major Francisco Camello Pessoa de Lacerda e Manoel Ignacio de Oliveira Lobo. Tem mais o abaixo assignado a declarar que esse seu escravo é muito conhecido por diversas pessoas nessa cidade como bem sejam os Srs. José da Silva Loyo, Domingos José Ferreira, major Luiz da Costa Portocarreiro, coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e outros muitos.
José da Silva Pessoa.

— Ainda está fugido o cabra Seraphim, de 34 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto em proporção, ventas arregaçadas, barba serrada, marcas de bexigas, falla manso, e costuma fumar cachimbo, tem um signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, tem apenas tres cotosinhos, tem unhas, diz elle ser de nação, talvez ande calçado para incubrir e inculcar de forro; este escravo foi comprado no dia 20 de novembro proximo passado, e desappareceu no dia 7 do corrente, foi comprado a Manoel Pacheco Couto, residente no Olho d'Agua dos Bredos, comarca do Brejo da Madre de Deos: peço ás autoridades daquelle lugar e do Buique, onde elle tem conhecimento, e a qualquer pessoa particular a captura do mesmo, e leva-lo a seu senhor na rua do Aragão n. 8, que pagará todas as despezas, e gratificará generosamente, e protesta contra quem o tiver occulto.—José Duarte Coutinho.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ALUGUEL.

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua Velha n. 15, com coxeira e muito bons commodos e á moderna; e vende-se a mobilia de jacarandá que nelle existe, cuja casa é muito propria para alguma familia que venha de fóra: a tratar na rua do Sebo n. 24.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro: na rua do Costa n. 2, segundo andar, no Forte do Mattos.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

Cozinheiro.

Na rua da Lapa n. 3 ha um cozinheiro para casa particular, o qual sabe fazer tudo que ha de sua occupação.

— Deseja-se fallar, a negocio de seu particular interesse, com a Sra. D. Alexandrina, mana do Sr. José Antonio de Souza Paes, de Pajeú de Flores: declare por este Diario a sua residencia.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado da esquina, de um andar, com venezianas, por cima da taberna.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Criado.

Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 14 á 16 annos de idade: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 32, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua da Cruz n. 17, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre que saiba cozinhar, engommar e comprar, e que tenha boa conducta para casa de pessoa solteira: na rua da Senzala, sobrado amarello n. 124, psimeiro andar.

— Aluga-se um preto escravo, bom official de pedreiro, e garante-se a conducta por ser muito conhecido nesta praça, e por preço muito razoavel: quem quizer annuncie.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se tomar 600$000 a premio de um e meio por cento, dando-se por garantia uma propriedade que rende mais de 1:000$ por anno: quem quizer dar annuncie.

— Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, morador na cidade da Victoria, faz publico que desta data em diante se assignará Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti.

COMPRAS.

— Compram-se casas terreas bem construidas e em boas ruas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um preto de idade de 25 á 30 annos, sem vicios: na rua do Cotovello n. 31.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se duas moradas de casas terreas que tenham quintal, nas ruas de Hortas, pateo de S. Pedro e Penha: a tratar na rua de Hortas numero 4.

— Compram-se Diarios: na fabrica de cigarros no pateo da Penha n. 6, a 4$ a arroba.

VENDAS.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a ocasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se uma mulatinha: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja.

Vinho verde

o mais superior que se póde desejar a 640 rs. a garrafa, em canada a 4$500: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Venda de navio.

Vende-se o bem conhecido hiate brasileiro *Lindo Paquete*, de 205 toneladas, todo construido de madeiras do paiz, forrado de metal de composição, e prompto a navegar para qualquer parte, sendo o navio de primeira marcha, e bem acreditado na carreira do norte: a tratar com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma; e faz-se toda vantagem ao comprador por seu dono ter necessidade de retirar-se para fóra.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as mais novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 4º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as **Gonorrheas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas**. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e horlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs. o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, serouias finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se por preço commodo, por seu dono se retirar, a casa da rua de Santa Rita n. 31, com um grande sotão, pequeno quintal, cacimba meeira, uma casa no fundo tambem com sotão, e a frente para a rua nova de Santa Rita: a tratar na rua Velha n. 59, na Boa-Vista.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Queijos, Queijos.

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante da Santa Cruz n. 84, queijos muito ... Alentejo, dito prato e do reino, vindos ... assim como aletria, macarrão e talharim branca propria para doen...

Balança.

Vende-se uma balança decimal nova, um ... de louro, grande, tres duzias de taboas de louro de forro de refugo de 18 palmos, cal de Lisbôa em pó para caiar, por preços commodos: na rua da Cadeia Velha n. 50.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 11: a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se na cidade de Olinda 1 casa no Varadouro com cacimba e sotão, quintal murado e chãos proprios, 1 dita na rua do Carmo, com pequeno sitio, 1 dita nos Quatro Cantos, com taberna, 2 ditas na rua de Baixo, tudo proprio, 1 escravo com 19 annos, 1 negra com 11 á 12 annos, 1 sitio na estrada Nova com baixa de capim, 1 taberna e os pertences de uma pequena refinação: a tratar na mesma taberna, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou na ladeira de S. Pedro com o Sr. Luiz José Pinto da Costa.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

— Na rua do Queimado n. 12, loja, vende-se uma escrava de 16 á 18 annos com uma cria mulatinha.

— Vende-se a armação do deposito da rua Nova n. 58 com generos ou sem elles, a vontade do comprador.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annos, bonita figura, propria para todo serviço, assim como um mulatinho de 6 á 7 annos, filho da mesma: a tratar na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Bastos.

Lagedo.

Vende-se uma porção de lagedo de Lisboa, ainda a bordo do navio: a tratar com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Vende-se um grande terreno com olaria todo murado, em chãos proprios, na travessa dos Coelhos n. 1: a tratar no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: na rua da Imperatriz n. 24, fabrica de chapéos de sol.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 2$.

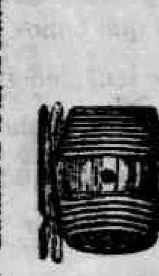
Fita para debrum de vestido.

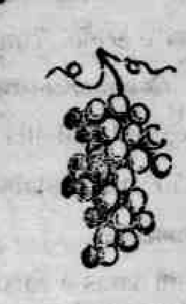
Vende-se fita para debrum de vestido com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado ... do beija-flor.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.





LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado— …pecando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella …cia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola …, —seus habitos forão aqui adquiridos, —suasaffeições existem no meio deste povo, …roso quanto hospitaleiro.

…ferencia pois que l… m dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; … fa… Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da … surd… os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para … nhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios po… licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suasvistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com … libras.
… muito proprio para doente, … preparados para esse mister, … grandes e pequenas de 3$000 e … lata.
… americanas, em barricas a 3$000, … 900 rs.
… porco refinada a 480 rs. a libra, … barril 440 rs.
… novas a 1$500 o gigo, e a 60 rs. a libra.
… perola qualidade especial a 3$ a libra.
… hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
… uxim a 2$600 a libra.
…to hysson a 2$400 a libra.
…to dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 15$ o gigo ou 1$500 rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
…to de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não enjeita dinheiro ávista do grande depo… ha.
…has francezas e portugueza a 700 e a 500 … lata.
… secca a 200 rs. a libra.
…s novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
… em calda de assucar em latas a 500 … a lata.
…nha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
… rs. a libra.
…perior a 60 rs. a libra.
…s. a lata e 1$300 a duzia.
…es das melhores fructas da Eu… rafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 700 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2/800 e 3$000.
Dito prato superior a 800 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada.
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e qne serão vendidas o mais barato possivel.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.
Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.
Botões para punhos.
Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.
Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.
Lãa para bordar.
Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.
Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.
Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.
Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.
Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.
Toucas de lãa.
Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.
Sapatinhos de lãa.
Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.
Tesouras.
Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.
Collarinhos.
Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.
Pentes de travessa.
Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.
Tocadores de jacarandá
Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.
Escovas para roupa.
Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma
Espelhos com estojo.
Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.
Adereços pretos.
Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.
Botões de perola.
Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes curtos a 3$000.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um; romeiras de cambraia e de filó a 1$600: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes a 8$000.

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Gollinhas a 240 rs.

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs.: na loja de Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

— Vendem-se 10 pipas de muito bom mel em barris de 5º, prompto a embarcar: no armazem de aguardente, rua nova de Santa Rita n. 19.

É de bom fabricante

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra: na sua loja de fazendas e roupas feitas: na rua da Imperatriz n. 56.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

UNIÃO
MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$20 , 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. *cada um.*
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

ROUPA FEITA
Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.
E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

ATTENÇAO.
No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

Soutembarques de côres e pretos na loja do Pavão.

Acaba de chegar os mais ricos soutembarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados e ditos de um tecido de seda de côres sendo os mais modernos que existem no mercado e vende-se por preço commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas capas pretas para senhora sendo ricamente enfeitadas e vende-se por preço razoavel na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso,* inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Enfeites para cabeça.

São chegados os mais ricos e delicados enfeites para cabeça, que não haverá uma só senhora que não fique encantada do lindo gosto que produz taes enfeites, pois foi uma pequena porção que veio de encommenda só para o vigilante, rua do Crespo n. 7, pois a vista faz fé.

Fitas.

Tambem acharão um grande sortimento das fitas mais ricas do mercado, e de todas as larguras: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Em… de Mills Latham & C., na rua da Cruz … -se ferro galvanisado de um doa melh… tes inglezes proprio para cobers tas…

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de … para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs
Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs.: quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e ôutras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra,

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Conservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções ..., fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marcas, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,280 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, lo preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça. não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra

Vinho branco o melhor neste genero a 800 a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas ... te-se a qualidade, a 8.000 rs ... uma ..., e a 700 rs. a gar...

Garrafões com 5 garra... o do P... do Alto Douro a 2,200 r... o garraf...

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalme... te por um dos socios que se acha em Por... gal, das seguintes marcas: Duque, Gen... no, Velho secco especial, Lagrimas ... oces de 1819, vinho especial D. Pedr... V, vinho velho, Nectar superior de 18... Porto de 1834, vinho do Por... perior, Madeira Secca de supe... dade, vinho do Porto superior de 1847, Lagrimas do Douro, ... nho do Porto, de 1,000 a 1 20... rafa e de 10,000 a 12,... rs. a ca... uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada u...

Velas de spermacete as melhores que ha mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12.800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim, aletria a 480 rs. a libra, e em caixa s... abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4.000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular ... cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica ... os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta par... der por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer ...nunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

... de porco refinada muito alva 460 rs. ...a.

...nto para fianbre a 800 rs. a libra.

... mindinho vindo de conta propria, ...rcado a 2,800 rs. a libra.

...qualidade a 2,600 rs.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, garante-se a superioridade deste vinho ... seguintes marcas : Duque, Genuino, ...lho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais ... que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

... das melhores marcas em ... 2 libras a 1,300 rs. a lata.

...s craknel em latas de 5 e 7 libras ... a 6,000 rs. a lata, e em libra a ...

...esta.

... do reino chegados pelo ultimo vapor ... 2,000 a 3,000 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a ...,000 rs. a arroba.

No...s muito novas a 160 rs. a librá e 4,800 ... a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

...adinha de França a 240 rs. a libra.

...ú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos m-lhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a l tinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se approxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$300, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

FAZENDAS BARATAS

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

MADAMA VIUVA LECOMTE

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

NOVIDADES NOVIDADES

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de seda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello suppeste.
Corta-ee cabello e frisa-se por 500 rs.

Leite anthepelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhos, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.
O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

CHEGARAM

Os lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto acompanhados do competente veo de seda copa alta a Canotier para senhora : a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ESCRAVO

Vende-se um escravo moço, crioulo, de bonita figura, cozinheiro e marinheiro : quem o pretender, dirija-se á Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filé liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Pi...uá da comarca da cidade de Nazareth em 2... do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo : quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

Escravo fugido.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre : quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira, que entregará a referida gratificação.

FUGIO

o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boá figura e cégo de um olho : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

— A 15 de novembro do anno de 1863 fugio um escravo crioulo de nome Miguel, de idade pouco mais ou menos de 40 a 45 annos, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, bastante barrigudo, cor bem fula e um pouco descorado, pouca barba, tem uma cicatriz nos peitos de uma espinha carnal, nariz um pouco chato, olhos não muito pretos, sahio vestido com camisa de algodão americano, e não tem officio senão de enxada : quem o pegar leve-o á rua da Praia n. 59, que será gratificado pelo Sr. Francisco Marques da Silva em seu armazem de carne secca n. 59.

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

PRIMEIRA PARTE

(Continuação.)

VI

De 1821 até 1842 foi Closeau du Tailli primeiro socio da firma *Closeau, Lesfossés & C.*, armadores negociantes no Havre, o homem mais feliz de toda a Normandia. Rico, sagaz e pouco escrupuloso nos seus negocios, astucioso em occultar os seus vicios debaixo da mascara de bondade, membro de uma associação commercial recreativa para aos domingos se divertirem, julgava Closeau du Tailli ter a fortuna presa ao seu carro. Das nove horas da manhãa ás seis da tarde occupava-se do seu negocio com assiduidade e avidez de ganhar; fóra dessas horas, frequentava uma casa que tinha alugada por detraz de Saint-Adresse, onde se entregava ao mais devasso viver. No mez de janeiro de 1841 subiu elle ao apogeu da sua gloria. Foi eleito juiz do tribunal do commercio e presidente da *Sociedade dos Amigos das Artes e do Recreio*. E, como se isto não bastasse, teve tambem por esse tempo a ventura de não desagradar a uma modista, com loja na rua de Paris. Todavia, a hora da sua decadencia social havia soado. Fizera elle consideravel fortuna em negocios pouco regulares, e, não satisfeito com ter distrahido grandes sommas aos direitos, juntou ainda ás suas operações illicitas o contrabando de negros, que elle fazia transportar do Senegal para a Havana, onde os vendia por bons preços aos plantadores hespanhóes. Uma tomadia, que deu causa a um processo, obrigou-o a interromper tão innocentes especulações commerciaes.

Na manhãa posterior á noute em que Closeau du Tailli conduzira a Paris, no seu carro, o deputado, não descansou o capitalista em quanto não foi ter com Mauricio, a quem achou trabalhando.

— O' lá, meu joven amigo; olhe para mim!

— Tem alguma noticia a dar-me?

— Muito boa, excellente, a mais sublime de quantas noticias ha! Os paes accedem ao pedido que o meu amigo faz da mão de mademoiselle Sorbièr e encarregaram-me de o apresentar esta tarde na Colombiére.... Está casado meu amigo!

— Ah!—exclamou Mauricio, suspirando.

Tudo o que Felippe lhe dissera na vespera se lhe apresentou em tropel no pensamento, e a noticia dada pelo capitalista causava-lhe mais inquietação do que prazer.

Tão frio acolhimento não podia escapar a du Tailli.

— Com a fortuna! Ora vejam como o meu amigo recebe uma noticia destas!—replicou elle—Conheço alguem que, se eu lhe désse tão grata noticia ficaria louco de contente!

— Tambem eu o esteu, e, se o não demonstro é porque, desde o momento em que o meu amigo se encarregou da minha causa, logo a tive por ganha.

Closeau du Tailli sorriu-se.

— E fez bem em confiar na minha pericia. Levei a praça de assalto, porque, se me demorasse, pouco que fosse, acha-la-hia inexpugnavel. O meu amigo tinha um rival perigoso....

— O Sr. do Courtalin?

— Em corpo e alma!

— Elle ama mademoiselle Sorbier?

— Ama-lhe o dote, o que vem a dar na mesma! —respondeu Closeau, encolhendo os hombros.

— Sim? Pois eu penso de outro modo. A peior condição que encontro neste casamento é o tal dote!

— Não diga criancices!—exclamou o capitalista—Pois ha quem busque um diamante para o meu amigo, encontra-se, dá-se-lhe, e quer recusa-lo com o pretexto de que elle é muito perfeito! Preferiria acaso um bocado de granito? Quereria antes uma rustica pastora que só possuisse uma roca e uns tamancos?

— Não; -respondeu Mauricio—não sou tão dado ao genero pastoril; mas a riqueza da sua afilhada é um véu lançado sobre a sua belleza; offusca-a e quasi a anniquilla. Que hão de dizer? Que caso por interesse; e semelhante idéa causa-me amarguras!

— Não dizem, não. O que hão de dizer de si é que é um mancebo de juizo, e, se alguem o censurar, acredite-me, meu amigo, é porque lhe teem inveja...

O Sr. du Tailli virou-se para um quadro sacro, que pendia da parede, e continuou:

— Olhe para aquella Virgem: o resplendor de ouro que lhe circumda a fronte divina, diminue-lhe acaso a belleza? Sophia semelha a virgem; o dote supprе-lhe a aureola.

Mauricio passou a vista do quadro sacro para os milhares de objectos curiosos que lhe enchiam as paredes da officina, objectos que tantas vezes, pela influencia mysteriosa que exercem as cousas que se amam, lhe haviam acalmado o espirito, sugeito a surdas irritações e a internos desalentos.

Que de lembranças lhe não evocavam elles ao pensamento! De quantas horas laboriosas não tinha a presença delles aligeirado o peso! Quantos dias faustos ou infaustos, esclarecidos com um sorriso ou molhados com uma lagrima!...

O mancebo não podia destacar d'ali os olhos, quando lhe feriram os ouvidos os maviosos sons de um piano.

Mauricio ia a pegar no chapéu; parou e escutou.

Era Laura a tocar o «Adeus» de Schubert.

Nunca de instrumento algum sahiram notas tão ternas e melodiosas: dir-se-hia que aos sons do piano se juntavam os queixumes mysteriosos de uma alma afflicta!

Mauricio escutou alguns instantes, com o coração perturbado.

Parecia-lhe que uma voz intima lhe gritava: «Pára!»

— Então, vamos?—lhe perguntou o Sr. du Tailli.

Mauricio estremeceu, como se acordasse de um pesadello, e, impellindo a porta com violencia, respondeu:

— Vamos!

E desceu a escada precipitadamente.

A familia Sorbier, prevenida por Closeau da visita de Mauricio, estava a postos quando elle chegou.

A apresentação fez-se na fórma costumada. Sorbier tratou de compôr o resto, dando-lhe ares de bondade singella. O seu viver era simples e limitado—dizia elle—a um curto circulo de amigos; os seus gostos eram moderados e sem ostentação; o Sr. de Treuil de certo acharia aquelle viver extremamente mesquinho e monotono, se o comparasse á existencia animada e ruidosa dos artistas.

— Já trabalhei; hoje descanso—disse o velho banqueiro, terminando o seu curto discurso.

— Mas, senhor, eu quero trabalhar,—respondeu Mauricio—e viver assim retirado tambem me convém muito.

Agatha Sorbier, lamentando não casar sua filha com o Sr. de Courtalin, não podia deixar de receber o artista com fria polidez.

Sophia fez escudo da timidez e acanhamento de uma menina em circumstancias analogas.

Closeau du Tailli estava louco de contente; até fallava em fazer um hymno para o dia do noivado.

— Hão de vêr! hão de ver!—dizia elle—Ainda sei rimar!

Para dar mais lustre a esta festa de familia, os Sorbier haviam convidado á pressa alguns dos seus mais intimos amigos, e entre elles Guilherme Giraud e de Courtalin.

Laura tambem não foi esquecida, e apresentou-se na Colombiére com o coração despedaçado e o rosto risonho.

Closeau du Tailli, apenas viu chegar o barão, correu a elle, e, dando-lhe o braço, disse-lhe:

— Esperavam-no com impaciencia, Sr. barão, e, sobre todos, por minha estimavel prima....

— É verdade—acrescentou esta.—A presença do nosso melhor amigo era indispensavel nesta festa de familia.

— Logo que teve a bondade de me convidar, tinha direito a contar comigo. Nem o ministro em pessoa me obrigaria a faltar - respondeu o barão, inclinando-se para beijar a mão da Sra. Sorbier.

Agatha suspirou.

Quantos quadros não sacrificaria ella para obter um genro que tratasse cara a cara com o ministro!

— Por algumas palavras que hontem lhe disse, —continuou du Tailli—já sabe que se trata do casamento de Sophia, mas quero que seja minha prima quem lhe annuncie a escolha que ella fez. Pela minha parte, só direi que o noivo é tão apropriado que fôra impossivel acha-lo melhor.

O Sr. de Courtalin, não duvidando que o noivo tão elogiado não fosse elle, olhou agradecido para a Sra. Sorbier; mas lendo-lhe na tristeza e enleiamento do rosto o contrario do que pensava, baixou os olhos, inclinou-se, sem responder, e não se sentiu bom.

— Vamos, minha chara Agatha;—continuou du Tailli, gosando interiormente o prazer de ver assim torturado o seu rival—vamos, falle!

— Oh! meu Deus!—disse então a Sorbier—O genro de que se trata não é nenhum grande de Hespanha, como parece dar a entender meu primo. Desculpemo-lo em attenção á sua exaltada amizade. O genero que o Sr. Sorbier escolheu é o joven pintor que o Sr. barão aqui viu, hontem, o Sr. conde de Treuil.

O Sr. de Courtalin sorriu-se e replicou:

— Com effeito, tem razão, porque não é nenhum lord ou principe, e eu até ignorava que fosse conde; mas, emfim, dizem que elle tem seu talento artistico.

Bem viu Closeau, pela pallidez do barão, que o golpe fôra habilmente dirigido. Esfregou, pois, as mãos, e, apoiando-as familiarmente nos hombros do deputado, disse-lhe:

— Eu bem sabia, Sr. barão, que a nossa escolha merecia a sua approvação, e, se lhe occultei o nome, foi para gosar de sua sorpreza: agora venha cumprimentar o meu amigo.

Mauricio andava pelo braço de Guilherme Giraud, que, apenas viu o artista, não cessou de lhe apertar energicamente a mão.

— Por vida minha, meu charo! Tu és um feliz patife... um feliz maroto, quero dizer! Mademoiselle Sorbier e um milhão! É de appetecer! Safa!... Tu não és destes artistas que se cegam com toda a qualidade de metal... Nada, não, tu sabes o valor de cada um delles... e fazes bem!... O talento vale muito, mas o dinheiro dispensa-o! D'aqui em diante, em lugar de fazer quadros, has de compra-los. Eis-te entrado cá para a ordem!

— Pois tu tambem pertences a alguma ordem?

— A uma ordem de arrebatar; á verdadeira e suprema ordem!—respondeu Guilherme, sem dar pelo chiste da pergunta—Tu verás! Mas antes careces de um cavallo... eu me encarrego de compra-lo... Por emquanto, basta um cavallo de meia raça. Iremos ao bosque de Bolonha. Apresentar-te-hei aos meus amigos. Pullulam aos centos nos passeios publicos!.. E de que calibre, meu amigo, de que calibre!... Filhos familias, todos tão espirituosos e divertidos como eu! Ceiaremos juntos amiudadas vezes. Iremos passar a Baden a estação calmosa; é moda; e o salão de palestra é delicioso. Caçadas no outono. Has de ir comigo ás minhas terras de Marvejols. Lá verás umas mil geiras de tapadas e uma matilha de cães inglezes... Tu verás! Oh! que deliciosa vida!... Has de ter casa... dar jantares; e, sobretudo, não te esqueças de ter boa despensa: sem despensa não ha amigos. Alguns bailes, dirigidos por mim, darão nome aos teus saráus e te abrirão as portas de cem palacetes... Na primavera, iremos ás corridas de cavallos. Eu serei teu padrinho nas apostas, e, se quizeres illustrar o teu nome, entra tambem nas corrridas. Não ha cousa que mais celebridade dê hoje: o nome de lord Seymour deixa muito após de si o de Raphael.

A chegada de Courtalin, acompanhado por Closeau, livrou Mauricio da caudalosa eloquencia do seu amigo.

Ao tempo que Mauricio recebia parabens de todas as pessoas reunidas na Colombiére, estava Laura só com Sophia. Occupava-se esta em se enfeitar de modo que a simplicidade e a modestia rivalisassem com a elegancia e o bom gosto. Quando Laura ia a atar-lhe uma fita, pegou-lhe Sophia na mao, e, apontando para um annel que a sua amiga tinha no dedo, perguntou-lhe:

— Isto que é? Ainda te não vi esta joia.

— E' uma opala, respondeu Laura, fazendo-se vermelha.

— Que é uma opala vejo eu....... E' tua ha pouco tempo?

Laura tirou o annel do dedo, e, dando-o a Sophia, disse-lhe:

— Olha bem para elle; trago-o no dedo, mas não é meu.

— Que queres dizer?

— Que elle me foi entregue por alguem que esteve hontem aqui.

— Pelo Sr. Mauricio de Treuil?

— Este annel foi de sua mãe....... e elle incumbiu-me de offerecer-t'o..... Se o tu acceitas, será uma prova de que o teu coração lhe pertence........ Já tem, bem o sabes, o consentimento da tua familia, porém elle quér dever a sua felicidade a ti mesmo.

Sophia pegou no annel e metteu-o no dedo.

— Oh! meu Deus!—disse ella—parece uma scena de romance!..... Os artistas sempre teem lembranças muito singulares!

Já estava vestida e mirava-se a um espelho.

— Esta rosa ao meu peito fica-me muito bem.... parece collocada aqui por acaso.

Deu o braço a Laura e desceram.

— Crês que elle me tenha amor?

— Sim creio, respondeu Laura.

E, chegando ao ultimo patamar, deixou o braço de Sophia e foi sosinha internar-se no parque. Chegada que foi ao um sitio sombrio, cahiu junto de uma arvore e deixou correr as lagrimas em fio. Olhou para o dedo onde tivera a opala e exclamou:

— Oh! meu annel! meu querido annel!

O sacrificio que consummára exhaurira-lhe as forças, mas sahiu vencedor o seu animo varonil. Elevou a cabeça, banhou a fronte e os olhos na limpida agua de uma fonte, e foi reunir-se á companhia.

Mauricio que não a tinha ainda visto, foi ao encontro da donzella.

Esta deu-lhe o braço, e, mostrando-lhe o dedo, disse:

— Veja......... já não tenho o annel que me deu.

— Como? A opala de minha mãe?

— Ve-la-ha no dedo de Sophia. Ella vai ser sua esposa, pertence-lhe o annel....... Uma amiga, mesmo de infancia, não tinha direitos a elle.

No dia seguinte publicaram-se os banhos de Mauricio com Sophia.

Sophia quiz que Laura a acompanhasse á egreja e Laura havia acceitado, porém dias antes do casamento a tia da joven pianista foi atacada de uma congestão cerebral e poucas horas viveu.

Laura, toda coberta de dó e com o coração cheio de dôr, refugiou-se em casa de Sorbier, o qual lhe offereceu temporaria hospitalidade.

A malfadada donzella ficava sosinha, sem um unico protector natural que a guiasse e amparasse como carecia uma menina de vinte annos.

Mauricio tinha-lhe sincera affeição de irmão, e assim propôz á sua noiva o ficarem com ella na sua companhia.

— Esse tambem é o meu mais vivo desejo, porém bem vê que ficamos a viver com meus paes, e que, portanto, carecemos do consentimento delles.

— Não ha nada mais facil; eu me incumbo de o obter.

Porém o mancebo breve se desenganou de que era mais difficil do que havia julgado. O favor que pediu, e que se limitava a dar-se a Laura apenas um quarto onde ella podesse viver ao abrigo da familia, encontrou uma infinidade de embaraços.

Tomar conta de uma moça que não era da familia—disseram a Mauricio—importava o mesmo que tomar, sobre si uma grave responsabilidade, que podia acarretar muitos desgostos no futuro. A cohabitação em commum havia necessariamente de trazer consigo uma multidão de inconvenientes, que não eram faceis de prever. Quem podia asseverar que os genios de Sophia e de Laura se harmonisassem muito tempo? E, além disso, Laura era muito menina. Ninguem duvidava da sua pureza de costumes e elevação de sentimentos, e a prova estava em elles Sorbier a haverem acolhido e protegido até então. Mas, no fim de contas, ella tinha vinte annos e não pouca formusura. A prudencia pedia, pois, que se prevenisse o que podia succeder para não pagar pelos actos estranhos. O interesse que Laura inspirava a Mauricio, sem terem parentesco de qualidade alguma, não poderia dar que fallar a quem não os conhecesse? Com que pretexto se desculpariam tantas provas de amisade aos praguentos que as estranhassem? E, por amisade para com Laura, não se devia evitar que a maledicencia a abocanhasse? Se Sophia e Mauricio tivessem os seus cincoenta annos e quatro ou cinco filhos, poderiam chamar Laura a si e dar-lhe o cargo de aia; mas, infelizmente, não acontecia assim e forçoso era que os jovens noivos dessem ouvidos á voz da razão, e a razão ordenava que deixassem viver Laura como pudesse, sem, com tudo, deixarem de continuar a protege-la como até então.

Agatha Sorbier continuou ainda por muito tempo com um tom alambicado e enternecido, e—como dizem certos cantores de romances—com *voz lacrimosa*. Amava Laura tanto como se ella fosse sua filha; apertava-se-lhe o coração por se vêr obrigada a combater as bôas tenções de Mauricio, porém a sua experiencia obrigava-a a contrariar os impulsos do seu coração. Ora, toda esta linda prosa, traduzida em linguagem vulgar e chã, queria dizer: que Agatha Sorbier não queria dar um dote a Laura, se, estando ella em sua casa, viesse um dia a escolher noivo.

Sorbier não deixou de apoiar as idéas da mulher; desejára, porém, que houvesse um meio de concilia-las com as de Mauricio e de Sophia. Não seria possivel—dizia elle—recolher a orphãa a titulo de despenseira e depois eleva-la ás funcções de mestra? Os salarios pagos cohonestariam a estada della, em casa, e deste modo, sem que o mundo se offendesse, satisfaziam-se os generosos impulsos do coração.

Agatha adoptou esta lembrança com um ardor, que parecia provar quanto eram rectas as suas intenções, e quiz encarregar-se de a participar a Laura. Já por differentes vezes havia ella dito á donzella que não se esquecia della, nem do seu futuro, mas estes meio-segredos, ditados—dizia ella—pela mais viva amisade, eram ditos com palavras, por assim dizer, molhadas em mel tão singular, que o mais acre fel amargaria menos ao coração da sua protegida.

Felippe Duvernay, depois de tratado o casamento do seu amigo, frequentava a casa da familia Sorbier. Assistiu, pois, a muitas destas scenas, nas quaes, ás vezes, elle tomava tambem parte na qualidade de conselheiro e n'outras como mero espectador. Experimentava uma especie de desgosto, ao observar tanta mesquinhez, mas nunca o seu resentimento se traduzia em colera, porque reconhecia que o par Sorbier, dotado de um egoismo innato, nem o comprehenderia, se o elle accusasse de dureza de coração. O egoismo de Sorbier—dizia Duvernay a sós comsigo—é compassivo: concede cem escudos por anno, um talher ao canto da mesa, um quarto na agua-furtada, e o troco disso contenta-se com os serviços de uma despenseira activa e zelosa e com uma aia para os netos, poupando assim os gastos de mestre de linguas, de musica e de desenho. Quanto á Sorbier, o seu egoismo é mais declarado: não quér acceitar economias momentaneas, que podem acarretar-lhe maiores despezas no futuro. Elle contemporisa; ella decide.

Agatha Sorbier havia escolhido o dia da assignatura da escriptura de casamento de sua filha para communicar a Laura as propostas que o marido havia imaginado.

Uma hora antes da chegada do tabellião e das testemunhas, mandou chamar a donzella e fechou-se com ella só no quarto.

— Assente-se minha filha, lhe disse ella, indicando-lhe uma cadeira. Mandei-a chamar para lhe dár parte de um projecto, de que depende o seu futuro.

— Queira dizer, senhora; estou certa que só me dará novos motivos para agradecer-lhe o interesse que por mim tem tido.

— Está sósinha, minha filha, e na edade em que mais carece de protecção; com a minha póde contar, porém ha um meio de a tornar ainda mais efficaz.

Laura inclinou a cabeça, sem responder. Nunca sentira grande inclinação por Agatha, e, por consequencia, desconfiava de tanta demonstração de amisade.

— O Sr. de Treuil tem-lhe muita amisade, minha filha, continuou Agatha Sorbier. Apenas elle soube a desgraça que lhe succedeu, quiz leva-la para sua casa, isto é, para a nossa, visto que elle vem viver comnosco.

— Eu sei quanto o Sr. de Treuil é bondoso, respondeu Laura, cujo coração palpitava violentamente.

— Porém não é conveniente para si, minha filha, que, nova e formosa como é, viva junto de dous esposos jovens, sem ter com elles gráu algum de parentesco.

— Porém, senhora, se me elle quiz fazer esse favor, não o sollicitei eu.

— Bem o sei, minha filha, bem o sei; e é por isso que, fazendo-lhe eu comprehender a inconveniencia de semelhante projecto, sabia de antemão que me havia de approvar. Porém a minha Sophia tem por si uma amisade verdadeira, e affligia-se toda, se tivesse de separar-se da sua amiga Laura.

— Eu tambem me não affligirei menos, e, comtudo, reconheço que é indispensavel a nossa separação.

— Engana-se minha querida Laura: penso ter descoberto um meio, que, satisfazendo os impulsos do meu coração e a amisade que lhe tenho, valha ao mesmo tempo que o mundo abocanhe a sua reputação.

A Sra. Sorbier calou-se, como se quizesse saborear o effeito do seu discurso.

Laura conservou-se egualmente silenciosa: a benevolencia affectada alardeada por Agatha comprimia-lhe o coração e avexava-a. Antevia uma *esmola*, mas *caridade* nem sombra della.

— A unica cousa de que carece, minha querida menina, para habitar debaixo do mesmo tecto de minha filha e de meu genro, continuou a Sra. Sorbier, é de um encargo que equivalha a um emprego; achado elle—e já o está—a sua presença em minha casa não dá lugar a reparos, e, por consequencia, não offerece difficuldades.

— Portanto, a senhora quér dar-me um lugar em sua casa, um emprego?

— Sim, um emprego que assegure o seu futuro e cohoneste a sua estada junto do Sr. de Treuil. O lugar que lhe destino, se fosse n'um collegio, chamar-se-hia sub-inspectora, aqui chama-se despenseira.

— Ah! despenseira?

— Sim, minha filha. Não porque eu careça de quem me ajude a governar a casa, porque, graças á Deus, ainda estou em boa edade e bastante vigorosa para a governar, porém cedo-lhe com gosto o governo domestico, só por lhe dar abrigo, e livra-la da penosa posição a que a sua mocidade e abandono a expõe. Ficará a seu cargo a rouparia e a vigilancia dos criados. Todas as manhãas virá ao meu quarto receber as minhas ordens. Fará as contas e correrá com as despezas diarias. Para mim reservo o que forem objectos de maior vulto.

— E nada mais exige, senhora?

— De futuro, se minha filha vier a ter filhos, poderá se quizer, trocar o seu cargo pelo de directora e governante. Mas penso, minha filha, que não desconhece o proverbio:—«Quem trabalha merece paga.»

— Senhora! exclamou Laura toda angustiada, por favor....

— Não, não, minha cara; se nós lhe occuparmos o seu tempo, mister é que lh'o retribuamos. Meu marido julga que uma soldada de seiscentos francos por anno, com cama e mesa, será sufficiente paga, mas eu tomo sobre mim o elevar o seu ordenado a mil francos.

Laura sentiu o rosto afogueado de vergonha; ouviu com silencioso pasmo e não podia articular palavra.

A Sra. Sorbier continuou:

— Comerá á nossa mesa, menos quando tivermos gente de fóra; nestes dias jantará no seu quarto....

— Perdão, senhora, disse Laura, interrompendo Agatha agradeço-lhe muito o arranjo que me propõe e lamento de todo o meu coração os cuidados que tem tido por minha causa, porém não posso acceitar a sua proposta.

— Pois recusa?

— Porque não posso acceitar. Quando lhe pedi hospitalidade, foi só por poucos dias. Tenho as minhas discipulas, não posso deixar de voltar a Paris.

— Regeita o projecto que formamos, só para que pudesse viver com Sophia, e sabendo quanto minha filha deseja tê-la junto della?

— Regeito, senhora, porque receio não poder corresponder a confiança que em mim deposita; e, demais desde, hontem tomei a firme resolução de voltar ao seu piano.

Laura havia-se levantado, Agatha Sorbier fez o mesmo. O fim desta estava plenamente conseguido. Laura não acceitava, e Agatha podia dizer a Mauricio, que se a sua protegida deixava de viver com elles, era por não o ter querido. Estava até disposta a accusa-la de ingrata.

— Parece-me que não fez bem, disse ella com tom adocicado, no momento em que Laura baixava a cabeça para retirar-se. Uma casa que lhe offerece o seu tecto, offerece-lhe mais do que um abrigo, dá-lhe protecção, presta-lhe garantia moral.

Laura elevou a fronte, e com gesto de dignidade, que impoz [illegible] a sua interlocutora, respondeu:

— Confio que nunca carecerei de semelhante garantia, porque as minhas acções hão de dispensar-m'a.

E a donzella desceu ao jardim.

Carecia de respirar; porém, apenas entrou no terraço, encontrou-se com Felippe.

— Ora graças á Deus! disse elle, rindo, que encontro com quem conversar!.. Parecia que suffocava lá dentro!...

E, dando pela alteração que as feições da donzella apresentavam, perguntou:

— Que tem?

— Não é nada... um bocadinho de emoção...

— Um bocadinho! Treme-lhe a mão... e está branca como a cal!

— Acabo de estar com a Sra. Sorbier; a conversa cahiu sobre um ponto que produziu em mim um effeito desagradavel.... fallou se de soldadas.

— Oh!

— E' uma creancice, bem o sei; eu devia não fazer caso, mas parece que me escaldava o sangue nas arterias! Bem sabe que a susceptibilidade está na razão do que se soffre.

— Soldada! Pois offerecem-lhe uma soldada? E porque?

— Por um emprego que me queriam dar.

— Na casa de Mauricio?

— Oh! por favor, não me diga nem uma palavra em desabono delle. Mauricio não sabe nem deve saber cousa alguma... Oh! calle-se! Elle acolá está!

Com effeito, Mauricio sahia com Sophia pelo pateo que dava para o jardim. Laura tomando Felippe pelo braço, conduziu-o para uma lameda.

— Talvez eu fizesse mal em me affligir, disse a donzella. Creio que as tenções da Sra. Sorbier eram boas e sem o menor desejo de offender. E nem vejo motivo para ella me querer mal, porque eu nenhum mal lhe fiz... Mas, se ella é na realidade minha amiga, para que me fallou em soldada? Se eu fosse rica—talvez me [illegible] parece-me que havia de esconder a mão que [illegible]esse o beneficio. Fez-me ver que tenho de viver só! Muito bem o sei... Que não tinha protector nem asylo! Crê ella que eu o ignoro? Agradecer-lhe-hia a mais leve prova de amisade que ella me testemunhasse, mas fallar-me em me assoldadar! Hoje amiga, amanhãa criada!.. E criada de quem? Junto de quem? Oh! quanto me custou reter as lagrimas prestes a banhar-me as faces!

Todo o coração de Laura se denunciou nestas palavras e trasbordou como agua em vaso mais que cheio. Felippe lançou a vista para o lado da Colombiére, murmurando a meia voz:

— Que raça, que raça aquella!

— Oh! Não lhes quero mal! replicou Laura. Desculpo-os; talvez nunca soffressem, e por isso não sabem o que o soffrimento custa; ignoram quanto a mais leve picadura punge a quem já tem o coração ulcerado.

— Se elles o soubessem e ferissem, replicou Felippe, então não seriam entes humanos, eram féras damninhas!

Deram alguns passos á movediça sombra das tilias, pisando as estrellas de ouro com que o sol, modificado pela folhagem, esmaltava as areadas ruas.

— Amanhãa, disse Laura, abandonarei a Colombiére.

— E volta para Paris?

— Para a rua Douai. Já lá não encontrarei a velha amiga, unica companheira na minha solidão, mas ao menos encontrarei trabalho e com elle honesta subsistencia.

— Como assim! Concede tão poucos dias á perda que soffreu?

— Admira-se, e talvez lhe pareça que esta pressa de voltar a ferir o teclado preto e branco do meu piano, depois da perda irreparavel da creatura que neste mundo mais me estimava, é indicio de coração ressequido e duro. Leio-lhe nos olhos uma surpreza, que me é pouco favoravel, e vejo que se contrista de encontrar no coração de uma mulher esta apparente insensibilidade. Diga, não é verdade?

Felippe, depois de pensar breve espaço, respondeu:

— Admirei-me, confesso-o, mas conheço-a muito bem, e então estou certo de que só um motivo sério e mui poderoso a obriga a obrar d'esse modo.

— Obrigada—replicou Laura, apertando a mão de Felippe as suas palavras provam-me que me estima, e eu careço tanto de o acreditar, sobretudo nesta occasião! Quér que lhe diga? Ha annos que estou habituada a lutar contra a desgraça. Quando ella me toca, faço o mesmo que a arvore açoutada pelo vendaval, dobro-me e torno a elevar a fronte. As lagrimas chamam por mais lagrimas e amollecem a quem as verte, tirando-lhe assim as forças de que carece para arrostar com o infortunio. Ainda sou joven, e, todavia, já aprendi na escola do soffrimento a vencer as tendencias do coração. Não me deixo subjugar pela melancolia, que tantas doçuras nos causa, mas doçuras traiçoeiras, que nos enervam, cansam e enfraquecem. Limpo, pois, os olhos e corro ás minhas occupações diarias. Os pesares não me sahem do coração, é verdade; mas, embalados pelo trabalho, lá ficam dormindo ou pelo menos dormitando. Só aos felizes é dado conhecerem os mysteriosos prazeres que as lagrimas produzem, e é por isso que eu as repillo de meus olhos. Deste modo, se não consigo anniquillar pesares, obrigo-os pelo menos a ficarem silenciosos. Uma noute em que conversando com Mauricio lhe contei pouco mais ou menos isto que agora lhe conto, disse elle que eu era philosopha...

— Enganou-se, Laura; elle devera chamar-lhe christãa.

— Oh! a minha resignação não merece esses louvores; quem m'a dá é a necessidade. E quér que lhe diga a causa que me impelle a ir para minha casa, apesar das magoas que lá me esperam? E' o mal estar, por não dizer cousa peior, que aqui sinto, depois da conversa que tive com a senhora Sorbier. A protecção que ella me offerece causa-me grave peso; não me sinto bem aqui; parece-me que o ar me falta.

— Então vae recomeçar a dar lições?

— Amanhãa mesmo.

— E continúa a viver no seu aposento do quinto andar na rua Douai?

— Continúo; é lá que tenho vivido, soffrido e chorado: quero-lhe muito!

— E não a assusta a solidão em que vae viver?

— Mentia, se dissesse que não; porém com o tempo hei de acostumar-me.

— E conta que ha de ter animo para tanto?

— Conto. Diga-me, não reflectiu ainda no poder quasi magico destas tres palavras: *o dever ordena-o?*

— E se um dia vier a adoecer?

— Não sou a primeira a quem tal acontece.

Facil era de ver que, desde alguns minutos, se travara forte combate no espirito de Felippe. Por fim, disse á donzella com gestos de quem havia tomado difinitiva resolução:

— Laura, chamo-me Felippe Duvernay; tenho quatro á cinco mil francos de rendimento e ganho annualmente pouco mais desta quantia. Estas duas verbas juntas dão o necessario para duas pessoas viverem com decencia e honra. Tenho trinta e quatro annos; o meu genio já o conhece. Apraz-lhe que eu seja seu marido?

Laura fez-se vermelha como uma romãa.

— Visto isto,—disse ella, forcejando por se sorrir—pede-me a minha mão?

— Peço.

Laura não pôde reter as lagrimas; deixou-as correr em fio e só pôde exclamar:

— Ah! senhor! quanto é bondoso!

— N'isto não ha bondade; pronunciou a bocca o que o coração lhe ordenou. E' muito provavel que me conservasse solteiro, se a visse feliz, Laura; mas, apesar de toda a sua resignação, vejo bem que o não é. O meu caracter é um tanto singular: o que ha pouco me disse deu-me a conhecer que é a unica mulher a quem eu deva ligar a minha sorte. O antigo affecto que lhe consagrava mais se avivou! Se o quizer, poremos em commum a sua resignação e a minha philosophia, o seu coração puro e ingenuo e a minha experiencia, e vejamos se assim ligados podemos ser felizes.

Laura fitou os olhos em Felippe e conservou-se muda.

— Hesita na resposta?—continuou elle—Porque não segue o meu exemplo? Falle-me com egual franqueza. Se tal como sou, com as qualidades boas e más que tenho, lhe não sirvo para marido, diga-o. Receia acaso que eu lhe fique com menos amisade?

— Não, não é nada disso. Eu não posso aspirar a maior ventura do que a de confiar-lhe o cuidado do meu futuro, porque entregue elle a si, nada tenho que receiar. Porém, antes que eu acceite ou recuse a felicidade que me offerece, mister é que lhe faça conhecer um segredo; só depois de lh'o declarar é que posso definitivamente decidir-me.

— E crê que, sabido de mim esse segredo, as minhas intenções se modifiquem?

— Creio.

— Pois engana-se.

— Como! Então sem saber...

— Não diga mais nada. Approvo que julgue ser necessario declarar-me isso a que chama um segredo, porque mais me prova com isso a delicadeza dos seus sentimentos e a pureza do seu coração, porém eu nada quero saber. De hoje á oito dias, irei ter comsigo; se a sua mão apertar a minha, Laura, será minha esposa, e agradecer-lhe-hei a confiança que lhe mereço, por me querer confiar a sua sorte.

Dito isto, retirou-se.

Laura seguiu-o com a vista, em quanto o pôde vêr, e depois exclamou, cheia de suave emoção:

— Que coração tão nobre! Como elle adivinhou o meu!

Ao mesmo tempo que a conversa, que deixemos relatada, estabelecia novas e honestas relações entre Laura e Felippe, estavam conversando n'outro sitio do parque o Sr. de Courtalin e Guilherme Giraud. Dizia este áquelle:

— Está visto que perdeu a partida, meu caro; o que, porém, mais admiro é a sua constancia: depois de perdida a batalha, não abandona o campo!

— E para que o hei de abandonar? Não só não o abandono, mas edifico abarracamentos e estabeleço-me aqui para sempre.

— Oh! Isso só o faz um coração heroico!

— Coração heroico não, espirito sagaz sim!

— Não comprehendo.

— Vou ajuda-lo a comprehender. A senhora Sorbier não gosta do genro que lhe arranjou o Sr. du Tailli.

— Então parece-lhe...

— Tenho toda a certeza. A razão ignoro-a; porém o que é certo é que o padrinho de Sophia combateu a minha candidatura, como costumamos dizer em extylo parlamentar. Ora, se o Sr. de Treuil desagrada á mãe, e muito, a filha tambem não morre de amores por elle.

— Assim será; comtudo, bastarão vinte e quatro horas para a resolver a acceita-lo por marido.

O Sr. de Courtalin encolheu os hombros e replicou:

— E bastarão tres mezes para o perder completamente no conceito d'ella. O amor que ella lhe tem semelha-se a uma fogueira de palha: basta que eu lhe lance um orvalho de lisonjas e ahi o temos apagado.

— Que Lovelace que o meu amigo é!

— Ora, Sorbier tem milhões de seu e a filha é encantadora.

— Adoravel!

— Eu tenho trinta e seis annos e estou á testa da empreza de minas de Auvergne: logo, tenho todo o direito de fazer a côrte á filha e de não desprezar os milhões do pae. Quanto áquillo, tenho tempo para esperar occasião propicia; mas, como industrial, careço de capitaes, que me habilitem a lançar no oceano da bolsa o chumbo argentifero das minas de Saint-Flavien. Por consequencia, não me dou por vencido; e, por meio de uma linha de conducta moderada, em que farei transparecer a melancolia de um coração contristado, obterei amigos dentro da praça.

— Qua diplomata!

— E' mister que alguem pague a minha derrota, e são os Srs. Sorbier e de Treuil que a hão de pagar. Eis-aqui, tem o meu amigo as razões por que persisto em me ficar no campo: approva-as?

— Completamente.

— Então vamos assignar as escripturas de casamento.

Dito isto, entraram ambos no salão, onde já estava reunida a companhia.

D'ahi a uma hora estava assignada a escriptura de casamento de Mauricio de Treuil com mademoisella Sophia Sorbier.

Passados quatro dias foi o casamento celebrado na Magdalena e n'essa mesma noute partiram os noivos para a Italia.

SEGUNDA PARTE.

VII

São passados seis mezes.

Mauricio e Sophia vivem no palacete com os Sorbier.

Os noivos viajaram pela Italia, sós a principio, depois acompanhados dos paes de Sophia, que não poderam resistir por mais de seis semanas ás saudades que sentiam pela filha.

Voltaram todos á França depois de haverem demorado em Napoles a mór parte do tempo.

A familia Sorbier recolheu-se da terra classica das artes com impressões de viagem de especie diversa.

Sorbier notou que Roma occupava uma área quasi egual á da Beauce e muito propria para explorações agricolas.

A mulher o que mais admirou foi a quantidade extraordinaria de tecidos inglezes, popelins, cambraias e bretanhas, que viu á venda em Leorne.

Quanto a Sophia, o que mais lhe prendeu a attenção foi uma dança napolitana, que se propõe a introduzir nos salões de Paris, onde deve fazer distincta figura a par da *redowa*.

O palacio sente-se ainda da chegada recente dos seus habitantes: mallas e caixas nas ante-salas e corredores; os moveis ainda cobertos; os lustres com saccos de gaze.

Os recem-chegados tratam de se accommodar; reina desordem por toda a parte e em tudo.

Agatha, ébria de prazer por haver concluido [illegible] viagem que a sua rival Sabatier nunca fizera [illegible]rde em desejos de dar jantares para contar o[illegible] do que lhe aconteceu.

Na seguinte semana [illegible] as suas reuniões das quintas-[illegible]

Izidoro Sorbier foi fechar-se no seu gabinete, cuja recordação nem nas gondolas de Veneza, nem junto do Vesuvio, nem diante de S. Pedro em Roma, nem nas margens do Lago Maior o abandonou um só momento: lê e calcula com avidez a correspondencia e contas do seu commanditario de Pithiviers, e aspira com delicias o ar viciado e as emanações endemicas do infesto cubiculo.

A Sra. de Treuil, mira e remexe uma duzia de caixas atulhadas de chales, estofos, enfeites e variedades de dixes comprados em todas as terras por onde passou.

Mauricio corre a cidade em busca dos seus amigos e trata de pôr em ordem a officina, que na sua ausencia mandára preparar no terraço de um pavilhão.

Estas tentativas para pôr tudo em ordem, interrompidas de momento á momento, ha oito dias que começaram, e Deus sabe quando se ultimarão.

Certa manhãa, em quanto Agatha Sorbier estava tirando as capas aos candelabros, que breve tinham de illuminar as suas reuniões semanaes, e ao tempo que Sophia tirava da caixa um chapéu de rica palha da Italia, que tinha comprado em Florença, o qual devia fazer a sua apparição nos Campos Elysios, dentro de um coupé tambem novo, viu-se entrar na sala um montão de sedas, rendas e velludos.

Duas exclamações de alegria saudaram a chegada do montão de sedas ambulantes. Agatha e Sophia correram ao seu encontro.

— A minha presada Sra. de Vitteaux!... Ella por aqui! disse a mãe.

— Mathilde! E' possivel? disse a filha.

— Sim, sou eu; sou eu mesma, respondeu a recem-chegada, abraçando a ambas. Não contavam com esta visita, não é assim? Meu marido escreveu-me para eu ir ter com elle á Vienna: fui, mas só para lhe dizer que tornava para Paris.

— E deixou-o em Vienna?

— Em Vienna, em Praga... ou talvez em Pesth.... não sei bem onde. Se por lá me demoro, morria de tedio! Faltavam-me os ares de Paris... Então que fazem por aqui?

— Tratamos dos nossos arranjos... Os criados são tão desasados! respondeu a Sra. Sorbier.

— São dignos de dó! Em minha casa tambem está tudo com o de baixo para cima! Eu não sei como os outros vivem; quanto a mim, morro duzias de vezes ao dia!... Que labyrintho! que tropel de cuidados! Centos de pessoas a receber; milhares de visitas a pagar; um sem numero de indagações a fazer!... Deixei crianças, encontro senhoras; outras, que ficaram solteiras, acho-as casadas! Que longa lista de escandalos na minha ausencia!... E, por cumulo de desgraça, estou de luto por um primo, com quem eu contava para me narrar as novidades!... E' auditor do conselho de estado, serviu-me de gazetas vinte e oito annos; atalhava as suissas com uma graça! e agora ve[illegible]nho dar com elle casado!... E os mortos! da hontem fui á correr procurar uma amiga, [illegible] vivia na rua Verneuil, e disseram-me que [illegible] agora no cemiterio de Pére-Lachaise! [illegible] não estou em mim! Era lourinha e aleg[illegible] um rouxinol! Oh! é horrorosa a facili[illegible] que se morre!... Parece que é por ca[illegible] uma molestia que os medicos ha pouco de[illegible] ram... Ora digam-me, contam [illegible] este inverno?

— Oh! sim, [illegible] veitando-se uma pausa [illegible] bem dizer alguma cousa.

— Pois eu ainda hei de ver. Em na[illegible] prazer. Se fosse a dar ouvidos ao meu gosto, barbarisava-me... nem me vestia; mas, emfim, mister é que nos sacrifiquemos pelos outros. Que seria das pobres modistas, se não tivessemos compaixão dellas? A minha fez-me dez vestidos de passeio, que são dez verdadeiras maravilhas: eu lh'os mostrarei. Mas são muito simples; moire, velludo e glacês, todos guarnecidos a rendas. Assim mesmo, fizeram bastante sensação nos Campos Elysios. A duqueza de Brécourt quér mandar fazer iguaes para ella... Conhecem esta querida duqueza?

— Não, mas tenho uma amiga que é muito amiga della, respondeu com audacia a Sorbier, sem que até então tivesse ouvido pronunciar aquelle nome.

— E uma senhora completa. Olhos lindissimos; muito espirituosa. A sua casa é uma das mais agradaveis de Paris. Se quizerem, apresenta-las-hei a ella.

— Se queremos! Aceitamos com muito reconhecimento.

— Com tudo, não quereriamos abusar da sua bondade, replicou Sophia, cujo coração ingenuo palpitava só com a idéa de ser apresentada em casa de uma duqueza.

— Abusar! Não diga isso, minha cara; a duqueza e eu somos dous corpos com uma só alma. Admira que não nos vissem a amba[illegible] no baile da embaixada ingleza. Não me deixou [illegible] a noute; e porque eu estava incommod[illegible] de um pé, tambem ella não quiz dançar... Q[illegible] digas, meu Deus! Sempre bailes!... Se [illegible] que de Bolonha, penso que morr[illegible] costuma montar á cavallo?

— Raras vezes, respondeu Sophia [illegible] na sua vida andára á cavallo.

— Havemos de dar alguns passei[illegible] O visconde de Blangy é quem me [illegible] deiro: eu lh'o empr[illegible] elle não ha perigos. [illegible] pio soffri su[illegible] riveis, porém fui-me acostumando, e ag[illegible] ribanceiras como o melhor cavalleiro. Tambem nos costuma acompanhar o pequeno Fireville e o Sr. de Marvejols...

— O Sr. de Marvejols? perguntou Agatha, a quem este nome recordava confusas lemb[illegible]. Elle não se chamma Guilherme?

— E' verdade; assim se chamava outr'ora, respondeu a Sra. de Vitteaux, com um sorriso, mas fui eu que o chrismei: de Guilherme fiz William; é muito mais bonito.

— Ah! o Sr. Gui... quero dizer, o Sr. William, é seu conhecido?

— Se é! E' a minha sombra. Se eu lhe der credito, tem por mim uma paixão louca... isto diverte-me: onde eu estou, está elle. Quando não póde vêr-me escreve-me; os ramilhetes chovem-me em casa; mas, a proposito de William, eu conheço um mancebo que a adora, minha cara.

— A mim? perguntou Sophia, fazendo-se encarnada como uma romãa.

— Ah! córa! Está lindo! Então é certo?

— Assevero-lhe...

— Não negue, meu anjo! Elle confessou-m'o. Ainda hontem me fallou elle de si, minha amiga. E com que phrases!... E' um deputado... amigo do Sr. Marvejols...

— Ah! exclamou a Sra. de Treuil.

— Que magnifico *ah!* Mademoiselle Plessy, actriz da Comedia Franceza, daria bom dinheiro só por esse *ah!* Só as ingenuas de primeira classe os podem assim pronunciar com tanta hypocrisia.

— Valha-me Deus, minha chara Mathilde; juro-lhe...

— Oh! não jure, porque juraria falso! E de que serve nega-lo? E que peccado ha nisso? Se o Sr. de Courtalin a ama, que é que isso prova? Que elle tem muito bom gosto. Digno fora elle de censura, se, tendo-a conhecido, lhe não tivesse affeição.

Sophia lançou os olhos para um espelho collocado em frente della e concluiu que a Sra. de Vitteaux tinha razão.

— Tenho dó do Sr. de Courtalin, coitado! continuou a Sra. de Vitteaux, creio que elle a amava ainda antes do seu casamento. Depois, para a esquecer, lançou-se na politica, mas não póde bani-la do coração. Desde que soube da sua vinda da Italia, nunca mais teve socego, semelha uma alma errante... Ri-se, minha cara?... E razão tem. E' bom que essa horrorosa raça de homens soffra tambem alguns tormentos. Desde que conheci o Sr. de Vitteaux, aborreço-os, abomino-os sem excepção! Parece-me que, se todos elles se lançassem aos meus pés, eu os deixaria morrer sem me compadecer nem de um só delles. Pensam os ta[illegible] senhores que nos fazem alto favor em nos am[illegible]. Se somos lindas, é nossa a culpa? Se o som[illegible] proveito é nosso; devemos usar e abusar da [illegible]sa formosura, e assim o faremos ambas, se o [illegible]zer, minha querida amiga. Tenho cá na cabeça grandes projectos para este inverno... Havemos de visitar-nos todos os dias! Da rua Godot-de-Manroy á rua de Anjou-Saint-Honoré são dous passos. As minhas reuniões ás sextas-feiras são muito concorridas... ambas nós faremos ás honras da casa e exigirei que todas as minhas amigas amem a minha especialissima amiga Sophia; se não o fizerem assim, fico de mal com todas ellas.

— Oh! minha chara Mathilde!...

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE [illegible]